

CADEIAS **Quinto** **suicídio** **desde** **Janeiro**

Foi o sétimo suicídio nas cadeias portuguesas em apenas dois meses, o quinto deste ano. Registou-se no Estabelecimento Prisional de Tires, no domingo, e por pouco não ficava no esquecimento. E que os responsáveis pelas cadeias estão preocupados e temem que o conhecimento de novos casos provoque o alastramento.

Pág. 7

ÉVORA **não a via** **há 30 anos** **Neve desce** **ao povoado** **a sul do Tejo**

Pág. 9

ARMAS **Caso do** **«Gretl» vai** **a tribunal** **na Holanda**

Pág. 6

O «APARTHEID» **AOS 2 ANOS** **DE IDADE**

Quando um punho **se revolta contra** **8 meses de prisão**

Chama-se Richard Geelboi, tem dois anos de idade e acompanhou durante oito meses a mãe numa prisão sul-africana. Ao ser libertado, mostra a sua alegria e exprime uma certeza: ergue o punho da revolta e, ainda menino, quase bebé, condena o «apartheid».

Diário de Lisboa

ANO 66

N.º 22 296

Sábado, 21 de Fevereiro de 1987

Preço 40\$00

Governo não lhes pediu opinião

TAXISTAS QUEREM **APOIO POLICIAL**



Os taxistas consideram fundamental o apoio da polícia para a sua segurança. Reunidos esta manhã, em Assembleia Geral, no Instituto Superior Técnico, manifestaram a sua estranheza face ao anúncio de medidas de segurança por parte da Secretaria de Estado dos Transportes, uma vez que a sua comissão coordenadora não foi «tida nem achada». A comissão que coordena a luta daqueles profissionais entende que os «avisadores» que o Governo pretende instalar não garantem toda a segurança, e que nem todos os carros estão apetrechados para os separadores de vidro. Para eles, a solução passa, também, por uma maior vigilância policial.

Pág. 8



Biografia de um vagabundo

Antonio Parra

«Pode-me dar qualquer coisa, por amor de Deus?»

Em Janeiro, a fria noite londrina empurra, como o embolo de uma câmara de descompressão, os vagabundos para as partes mais acolhedoras da cidade. Estes procuram o acolhedor Soho, os portais do Strand, ou os bancos de Victoria Station. Aqueles que não têm um tecto sob o qual se possam abrigar, ou porque não encontraram um hotel ou porque não tem dinheiro, procuram o abrigo das ruelas pouco frequentadas. Há sempre alguém que lhes dá um cigarro ou uns trocos para poderem beber um chá num daqueles estabelecimentos abertos durante toda a noite. Quando tal não acontece têm pelo menos as palavras e a compaixão daqueles cuja situação é idêntica, pois o infortúnio dá origem à solidariedade entre os mortais.

O homem que se sentou ao meu lado no banco da estação Victoria é um «tramp» típico — barba de muitos meses, talvez até de anos, com os pêlos dos bigodes chamuscados devido a tentar fumar até ao fim todas as beatas, um casaco e uns sapatos já velhos, cada qual de sua cor e tamanho, umas calças presas por uma corda e aquele típico que a pobreza exala. Dou-lhe uma libra, uma das últimas que ainda me restavam pouco antes de empreender a viagem de regresso.

«Deus o abençoe amigo», desfaz-se em agradecimentos. Quase não consegue acreditar. Uma libra! Uma autêntica fortuna.

«Uma esmola assim não se dá nem à porta do Hilton, e muito menos numa noite como esta, capaz de enrelegar os maiores crápulas», afirma. Perdeu tudo menos o sentido de humor tipicamente «cockney».

A história de Jonathan

Chama-se Jonathan, tem 62 anos, dos quais os últimos sete foram passados a vagabundear. Trabalhou na «city» como contabilista até ao dia em que descobriu que a sua mulher mantinha uma ligação com um turco. Foi um golpe duro de mais para Jonathan que fora, até aí, um esposo apaixonado e exemplar. Seguiram-se as depressões, as tentativas de suicídio, os problemas no trabalho. Finalmente, o álcool arrasta-o vertiginosamente para o abismo; o vinho torna-se na sepultura e no fraco consolo de tantos homens honrados que, à semelhança de Jonathan, foram outrora cidadãos e pais exemplares.

Já não se conseguem erguer; irão passar o que resta das suas vidas a vagabundear sem destino pelas ruas. Este tipo de homem marcado pela desgraça é igual em todas as grandes cidades do

mundo: de meia-idade, desempregado, estóico e apático, infringindo leis por não ter um tecto, mas inofensivo e sem inclinação para a violência. Alcançam mesmo, devido ao frio e à fome, uma espécie de ensimesmamento ou misticismo.

Em Nova Iorque chamam-lhes «derelicts», em Londres «tramps», em Paris «clochards» e em Berlim «umhertreichen». Em Madrid são «transeuntes» e na Cidade do México «pelaos». Chegam em bandos aos grandes centros populacionais. Formam uma espécie de «maré negra» da humanidade, marginalizados pelo grande oceano da sociedade, cada vez mais competitivo e atribulado nas avenidas das grandes cidades.

Pecado mortal

O seu número é inversamente proporcional ao índice de desenvolvimento e tecnologia. Eles são um produto típico das sociedades abastadas: a outra face desagradável do esplendor, a dos fracassados que por várias razões ficaram na valeta. Antigamente, havia pobres e patifes, trapaceiros e gente inquieta cuja máxima aspiração era a de viver a vida sem preocupações. O vagabundo de hoje não é ocioso, nem um parasita clássico. É apenas um pobre sem meios, cuja marginalidade assenta no facto de ter cometido o pecado mais grave da sociedade capitalista: não viver exclusivamente em função do dinheiro. Tornam-se assim no material humano de refúgio, por não terem querido adorar o ídolo de ouro.

«Nós somos livres» — diz-me Jonathan — «podemos ir onde bem quisermos sem ter de dar justificações à «patroa». Podemos morrer congelados ou com uma bebedeira, mas é pouco provável que tenhamos um enfarte cardíaco. Não temos vida sexual. Uma vez, os repórteres do *Daily Mirror*, vieram-me perguntar se nós tínhamos vida sexual e eu mandei-os dar uma curva. Quiseram fotografar-me mas eu recusei-me e pus uma manta por cima da cabeça. Há certas regras nesta vida: pedir mas sem insistir; quando nos expulsam de um local saímos a refilar mas sem armar sarilhos. É lógico que nos embebedamos — o álcool é a única coisa que nos resta. Muitos estão já na recta final; eu, por exemplo, não sei se passo deste Inverno.»

Irmão mais novo

Falava com um ar de resignação patética. As suas palavras recordaram-me um romance de Orwell, *In and Out London and Paris*. George Orwell, um dos melhores ingleses que passaram por este mundo, também se viu na contingência de ter de recorrer à vagabundagem, sabendo, porém, enunciar as suas regras.

Afinal, o grande escritor britânico foi o profeta da era moderna, que previu como a robótica lançaria sobre nós um exército de homens andrajosos e desprotegidos que, contudo, se insurgem contra a tirania do Grande Irmão (Big Brother), tentando encontrar a liberdade. Na melhor das hipóteses, Jonathan é o irmão mais novo de Orwell. A crueldade deste Inverno faz-me recordá-lo: «o que lhe terá acontecido com esta intempérie?»



José Augusto Santos, 19 anos, desempregado

"A solução é ir para a tropa"

Há quanto tempo?

— Dois meses. Acabou-se o contrato a prazo...

O que fazias antes disso?

— Passei por vários sítios, mas mudava sempre. Porquê?

— Andava à procura de melhores condições, não é?!

E agora que não tens nada, como te safas?

— Tenho o apoio dos meus pais.

Mais um peso?

— Sim, claro. Não me sinto tão à vontade.

Recriminações, mesmo sem ser por mal?

— Não, isso não. Eles ajudam-me muito.

E agora?

— Agora estou à espera de entrar na tropa. Fui aprovado e estou a pensar em antecipar a minha entrada. Acho que a solução é seguir lá dentro. As perspectivas de futuro sempre são um bocadinho melhores. Há várias possibilidades de cursos.

Agora há muito pessoal com essa ideia, não é?

— Parece-me que sim.

Mas não é triste que o único horizonte de futuro de um jovem seja a tropa?

— É, mas tem de ser assim. A política actual não permite outra coisa. Mesmo sabendo que a situação nas Forças Armadas não é melhor: os gajos já andam a dizer que não têm dinheiro.

A tropa não é uma chatice dos diabos?

— Em Portugal não é má. Há coisas que são indispensáveis, mas certos investimentos são excusados.

A disciplina militar justifica o sadismo de alguns instrutores e de alguns quartéis?

— Bem, a disciplina é sempre precisa, na vida militar e cá fora também. Mas o sadismo acho mal. Os graduados exageram um bocadinho. Mesmo os que não o querem fazer fazem-no e são demasiado severos.



RUMO AO APOCALIPSE NUCLEAR?

Guerra nuclear por acidente e o teste nuclear de 3 de Fevereiro de 1987

Fernando Rodrigues

Estão armazenadas no Mundo 50 mil ogivas nucleares, com uma potência total de aproximadamente 15 mil megatoneladas ou seja superior a 1 milhão de vezes à da bomba que numa fracção de segundo levou à destruição total de Hiroshima.

O acumular de um tal potencial de armas nucleares já tem custado à Humanidade, sobretudo ao terceiro Mundo, milhões de mortos e de deficientes para toda a vida por fome, doença e miséria, além de atraso económico, social e cultural por desvio de recursos materiais e humanos para a corrida armamentista. Tem sido a «Destruição antes da Detonação».

A escalada armamentista, sobretudo no referente às armas nucleares, tem simultaneamente aumentado de uma maneira que se diria exponencial o risco de uma guerra nuclear que eliminaria da superfície da Terra a Humanidade e as formas superiores de vida. Seria a «Epidemia Final».

A detonação de apenas algumas centenas de megatoneladas de explosivo nuclear (das 15 mil existentes) por apenas uma das potências (EUA ou URSS) causaria a destruição não só do país atacado como, pelo menos, do hemisfério norte, donde o próprio país atacante, devido ao desencadear da Noite e do Inverno Nuclear. Situação esta que deu lugar ao conceito «ou nos salvamos todos ou morremos todos».

Os mais altos dirigentes políticos, cientistas, técnicos e militares estão perfeitamente conscientes do que significaria uma guerra nuclear. Não querem esta guerra.

E, no entanto, talvez em virtude do desenrolar de um poker político gigantesco e macabro, a escalada nuclear parece pronta a ganhar invulgar vigor!

Novas armas mais perfeitas, maior risco de guerra nuclear por acidente

Enquanto que na década de cinquenta o único veículo para uma bomba nuclear o avião, demorava muitas horas para percorrer o trajeto entre a sua base e o local de largada da bomba, depois do desenvolvimento dos mísseis intercontinentais (ICBM), o período entre o lançamento e a explosão foi encurtado para 25 a 30 minutos. Em caso de alarme, dispunha-se então de aproximadamente meia hora para verificar se a indicação de ataque inimigo era verdadeira ou falsa. Entre 1977 e 1984, o sistema de alerta dos EUA gerou 20.784 falsas indicações de ataque dos EUA por mísseis. Mais de 5% destes alarmes foram suficientemente sérios para motivarem um segundo exame (The Defence Monitor, 1986, vol. 15, nº 7, Washington).

Ulteriores desenvolvimentos dos mísseis e de outros portadores encurtaram consideravelmente o período lançamento-detonação. Para os Pershing II instalados na República Federal da Alemanha este período baixou para 5 a 7 minutos o que levou a União Soviética a declarar que, por não haver tempo para a verificação de tratar-se de ataque real ou de falso alarme, não lhe restava outra solução que a de uma resposta automática.

Os mísseis lançados pelos submarinos soviéticos tipo Yankee podem atingir a costa Este ou Oeste dos EUA ao fim de 8 a 13 minutos e os mísseis dos submarinos dos EUA Trident podem atingir alvos na União Soviética em 6 a 12 minutos.

Inúmeros são as causas e erros que, em períodos tão curtos para a análise, como 5, 6, 12 ou 15 minutos, podem conduzir a uma guerra nuclear. Existe mesmo uma longa antologia na qual se encontram por vezes situações anecdóticas, mas nem por isso menos perigosas. Um exemplo apenas: Quando o presidente J. Kennedy se instalou na Casa Branca foi um dia à procura do telefone vermelho e não o encontrou. Que se tinha passado? Sua mulher Jacqueline, ao remodelar a decoração interior a seu gosto, achou que um telefone vermelho destoava do conjunto e tinha-o, pura e simplesmente, removido. Constatou que, durante a crise de Watergate, o estado psíquico do Presidente Nixon se degradou de tal modo que os oficiais superiores tomaram a decisão de não obedecer a ordens de uso de armas nucleares. Erros de cálculo e situações de extrema tensão e medo, sob a pressão de tão altíssima responsabilidade e do tempo podem alterar uma apreciação objectiva dos dados disponíveis.

No caso dos EUA, embora teoricamente só o Presidente tenha autoridade para utilizar forças nucleares, na prática, os comandantes de navios de guerra e submarinos portadores de mísseis nucleares - e 9.500 mísseis encontram-se embarcados - têm a capacidade física de os utilizarem sem autorização. Dado que os submarinos nucleares permanecem, por vezes, mais de dois meses em submersão, não é difícil admitir que no seu interior se gerem altas tensões psicológicas, nem o perigo que elas representam para uma objectividade de análise. Não são infrequentes erros dos computadores: em Julho de 1962, em uma equação de direcção guiada para o veículo Mariner I apareceu um sinal + em vez de um sinal -. Este simples erro de software do computador originou um tal desvio na trajectória de voo do veículo, que obrigou à sua destruição após 292 segundos de voo.

Os períodos extremamente curtos entre o alarme e o momento de decisão de serem ou não lançados os mísseis - sob o risco de se verem os próprios mísseis destruídos nas bases - obrigam à entrega de parte da análise da situação aos chamados sistemas de alarme-lançamento. Quere dizer, lá-se uma importante transferência do julgamento do Homem (e, consequentemente, da decisão inerente ao diagnóstico) para as máquinas. Todavia, o número de variáveis e de suas combinações que intervêm na apreciação correcta da situação é de tal magnitude que torna praticamente impossível a obtenção de um sistema com 100% de garantias. São do Dr. Fred Ikle, subsecretário da Defesa dos EUA as seguintes palavras: «Se alguma testemunha vier aqui dizer que um sistema de alarme-lançamento de total confiança pode ser construído, esse homem é um louco».

Em ciência e em técnica, não é possível construir qualquer sistema de confiança sem o submeter à experimentação global. Ora, a única experimentação possível para um sistema global de alarme-lançamento teria que ser uma guerra nuclear. Em que não ficaria ninguém vivo nem para analisar os resultados nem para proceder às correcções!

Segundo peritos americanos, no caso da fantasmagórica «Iniciativa de Defesa Estratégica» ou Guerra das Estrelas, haveria a necessidade de destruir os mísseis soviéticos na fase



inicial ou de impulsão (boost phase) que dura apenas de 3 a 5 minutos; do que resultaria que o período de alerta em que o Presidente dos EUA teria que tomar uma decisão ficasse reduzido a alguns segundos! Donde a necessidade de a decisão ser transferida para sistemas altamente automatizados que, como vimos, não dão garantia. Excluído da decisão de disparar, «... o único papel de um ser humano seria o de definir o limiar ou as contingências dentro das quais o lançamento de armas é delegado no sistema automatizado» (do relatório Fletcher, USA).

Suspensão de experiências nucleares e produção de armas de novo tipo

Perante a escalada nuclear acarretando um perigo crescente de destruição do nosso Planeta, tem havido, em países de todo o Mundo, e com mais relevância em países da Europa ocidental, nos EUA, União Soviética e países do leste europeu, fortíssimas manifestações pacifistas a favor do congelamento da produção de armas nucleares, da não instalação dos chamados euromísseis (aliás de fabrico norte-americano, instalados em bases americanas em países da Europa e em que a decisão de lançamento cabe exclusivamente aos EUA) e exigindo o desarmamento de extermínio em massa, como as químicas e bacteriológicas e a redução geral de outros armamentos.

Entre os lutadores pela Paz e os apoiantes de uma política de desarmamento e de passos concretos para afastar a ameaça das armas nucleares e de outras armas de destruição massiva, como as químicas e biológicas, contam-se organizações do mais alto prestígio, a principiar pela ONU, passando pela conferência dos bispos católicos americanos (USA), a Academia Pontifícia das Ciências, a associação «Physicians for Social Responsibility (USA)», a IPPNW (International Physicians for the Prevention of Nuclear War - prémio Nobel da Paz de 1985, 150 mil associados de 49 países) e muitas outras. A enumeração das mais eminentes personalidades do mundo científico, humanístico, político, religioso, mili-

tar que integram ou acompanham aquelas organizações, por extremamente longa, não cabe neste artigo. Apesar do número e categoria dos intervenientes - organizações, personalidades, vastos e poderosos movimentos de massas - não tem sido possível, até agora, interromper a escalada nuclear!

Iniciativas da União Soviética, tais como a declaração unilateral de não ser a primeira a lançar armas nucleares, a proposta de limitação dos orçamentos de defesa da URSS e dos EUA e outras, não tiveram eco junto da Administração dos EUA.

No 4º congresso da IPPNW em Helsínquia, em 1984, esta organização propôs, como uma primeira iniciativa para inverter o curso da carreira armamentista, uma «receita médica»: a proscrição de todas as experiências nucleares. Em Fevereiro de 1985, os médicos soviéticos e americanos apelaram aos governos para «declarar uma moratória imediata de todas as explosões nucleares, efectiva até à negociação de um tratado que compreenda a proscrição das experiências nucleares».

Em 6 de Agosto de 1985, aniversário da explosão da primeira bomba atómica sobre Hiroshima, o Secretário Geral Mikhail Gorbachev anunciou que a União Soviética iniciaria um cessar das experiências nucleares até ao fim do ano, cessação

esta que seria prolongada indefinidamente caso houvesse correspondência por parte dos EUA.

Em 18 de Dezembro de 1985, depois de uma longa reunião no Kremlin dos copresidentes da IPPNW, Dr. Lown (EUA) e Dr. Chazov (U. Soviética) com Gorbachev, a União Soviética prolongou a moratória por período de 3 meses até fins de 1986, apesar das várias experiências efectuadas pelos EUA.

Um cómputo de testes nucleares (pelo National Resources Defense Council, USA) revela os seguintes números:

Número total de explosões nucleares entre 1946 e Abril de 1986

EUA = 803 - URSS = 604
Número total de explosões nucleares

entre 6 de Agosto de 1985 e 31 de Dezembro de 1986

EUA = 24 - URSS = 0

Como justificação para o prosseguimento dos testes nucleares, por parte da administração dos EUA, tem sido afirmado que:

- Não é possível controlar se a U.Soviética procede ou não a testes nucleares.

- As experiências dos EUA destinam-se a testar a confiança das armas existentes.

Note-se que o mesmo argumento foi exibido por Lord Carrington, Secretário Geral da OTAN, em entrevista dada ao jornalista Mário Crespo, emitida no «Jornal das 9» pela RTP-2 em 6 de Fevereiro p.p.

Estes argumentos não são válidos. E hoje conhecido que os sismólogos dispõem de meios para detectar uma explosão nuclear subterrânea à distância, donde qualquer explosão na URSS poder ser detectada nos EUA. A própria União Soviética esteve de acordo em permitir que tivessem sido colocados sismógrafos do Natural Resources Defense Council (USA) na região do Semipalatinski onde eram efectuados os testes da U.Soviética, antes da moratória.

A análise do tipo de testes efectuados nos EUA demonstra que, na sua quase totalidade, se destinam à produção de novas armas e não a avaliar a confiança das já existentes. Segundo os investigadores da Universidade da Califórnia têm sido efectuados anualmente 10 a 15 testes para a construção de novas armas, 2 testes para a avaliação do seu efeito e menos de um teste anual para verificar a confiança das armas já existentes.

Os testes nucleares subterrâneos dos EUA destinam-se pois, na sua quase totalidade, à produção de novas armas «mais perfeitas» do que resulta uma desestabilização do equilíbrio nuclear actual e o início de uma nova espiral da corrida após armamentos, com o perigo crescente de uma guerra nuclear por acidente.

Em fins de 1986, a União Soviética, sempre na expectativa de uma suspensão das experiências nucleares por parte dos EUA, declarou que prolongaria a suspensão dos testes até que os EUA fizessem uma nova experiência.

Em 3 de Fevereiro de 1987, os EUA fazem deflagrar no subsolo do Nevada mais uma carga nuclear.

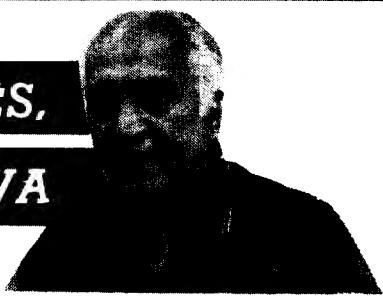
A 4 de Fevereiro, a U.Soviética comunicou ao Mundo que iria retomar as suas experiências nucleares.

Também a 4 de Fevereiro, o Partido Democrático dos EUA aprovou uma resolução em que é pedido ao Presidente Reagan que ponha termo aos testes nucleares a discutir com a U.Soviética um tratado para a suspensão destes ensaios.

O teste do Nevada de 3 de Fevereiro de 1987 não foi apenas mais um entre centenas. Foi aquele que quebrou um período de expectativa em que finalmente fosse iniciada uma paragem na escalada para o Apocalipse nuclear e se tratasse a sério da redução e, finalmente, da eliminação das armas nucleares do nosso Planeta. Pondo fim a um terrorismo planetário em que cada um de nós e toda a Humanidade é refém dos cavaleiros da guerra e do Apocalipse!

Cooperação em vez de confrontação
Einstein disse que, na era nuclear, necessitamos de uma maneira de pensar substancialmente nova se a Humanidade quer sobreviver. Esta nova maneira de pensar implica «cooperação»

Continuação pág. 4



Carmo Vaz

Se bem se mal, não será igual

Infelizmente a linguística moderna, que abriu novos horizontes à cultura democrática e humanística dos povos, ainda não alterou entre nós preconceitos antigos duma sociedade fechada, senhorial e concentracionária.

«A linguagem fomenta mais o calor da controvérsia que o desejo da luz,» como diz Anthony Burgess, o único romancista inglês de nome feito, que é também um linguista brilhante e antigo prof. de línguas (1). De facto, quase todos consideram a linguagem que falam ou escrevem uma questão arrumada, função tão natural como o respirar ou gritar. Mas se alguém lhes disser que a linguagem é um sistema de comunicação dentro de um grupo social específico, e que as nossas ideias acerca da nossa linguagem reflectem fatalmente os preconceitos culturais do grupo como tal, as pessoas não acreditam ou não querem saber disso.

Quando o leitor diz do alto da sua importância que no Norte se fala **axim**, querendo dizer que é melhor falar **assim**, fá-lo por fidelidade ao seu grupo social do Sul. Mas já imaginou que um falante do Norte poderia dizer que os do Sul falam **assim** porque não sabem dizer correctamente **axim**, também por fidelidade ao seu grupo social do Norte? Quando uma pessoa fala mesmo mal, pronunciando as palavras de forma desusada, ignorando as regras da gramática, o leitor dirá que não é português mas **pretuguês**. Já pensou que nesta sua opinião reflecte um preconceito de raça? A juventude das telenovelas usa já muitas palavras brasileiras no seu falar corrente. E o leitor protesta, se calhar em nome dos bons costumes. Mas já pensou que se trata de um preconceito **nacionalista**? Já pensou que está a confundir a Pátria com o bem falar a sua língua **sem empréstimos**?

Pois decerto que o patriotismo é uma virtude. Quanto mais acendrado, melhor. Mas se tiver a oportunidade de ler a página famosa de Eça de Queiroz quando explicou a Pinheiro Chagas o que era o patriotismo e como **deveria** ele funcionar (2), facilmente havia de concluir, sem recurso à linguística moderna, que o patriotismo linguístico não consiste em desprezar as outras línguas, nem os estrangeiros e nacionais que falam a nossa com dificul-

dade e deficiências. Quando os cabelos se lhe põem em pé ouvindo falar com o acento brasileiro, angolano ou goês, porque o seu é alentejano ou minhoto, esta reacção sentimental é reflexo de preconceito sociocultural. Até o conceito de beleza na elocução é subjectivo. Dizia-me uma senhora brasileira muito culta que nós portugueses comíamos as palavras «o que era muito feio», dizíamos **blem** quando se via mesmo que era **Bêlém**. E agora?

Não se há-de daqui concluir que desculpem erros arrepiantes na oralidade da rádio e da televisão ou na escrita responsável (imprensa e escritores). É obrigação das instituições do Estado preservar a correcção oral, medida pelo padrão da minoria urbana culta e educada, que mais não seja para que todos os que usam o português como segunda língua, número em crescimento acelerado, possam **aprender** o que é considerado **correcto**.

Devíamos, por isso, começar pela RTP, pensando no seu tremendo impacto cultural em milhões de portugueses e milhares de estrangeiros. Há tempos sugeri por escrito e de borla ao Dr. António Reis, como me havia sido solicitado, o que se poderia fazer. O cair em cesto roto não tem importância. Quanto à ausência dum aceno de gratidão é típico de nível civilizacional e educativo da nova burguesia lisboeta. A verdade contudo é que a nossa televisão, que tem melhorado os seus programas, não presta a menor atenção ao que os seus locutores, actores, animadores e convidados **dizem**. Aparentemente não há **revisão** nem **fixação** de textos, incluindo os da telenovela portuguesa em curso, não há quem assuma responsabilidade pelo estilo da elocução, menos ainda pela correcção morfo-sintáctica, nem alguém que sugira alternativas **portuguesas** à vaga de estrangeirismos que desfiguram na RTP a nossa língua.

Pois decerto que a linguagem portuguesa na produção televisiva começa a exigir uma séria atenção, que deveria começar por um levantamento dos erros comuns mais correntes, passando pela responsabilização dos textos escritos e acabando na melhoria da expressão linguística desleixada, por vezes gravemente errada.

A classe educada, culta e bem-falante de Portugal (há

do norte ao sul e discreta, como são as pessoas educadas) escandaliza-se ouvindo constantemente na RTP os erros correntes da pequena burguesia lisboeta: **a gente por nós**, e **fizestes por fizeste**, o nunca saber onde colocar o **mete se**, e costume-lhes dar em vez de **costumo dar-lhes**, a piroscice do **vou pôr-lhe uma questão** em vez de **fazer uma pergunta**, a superpiroscice de **colocar** uma questão (autêntico), para chamar à vítima **questionado** por **interrogado**, a **prolongação** por **prolongamento**, e **vou lembrá-lo de que** em vez de **vou lembrar-lhe que** (o de que já se transformou em monomania televisiva)... Se nem sequer se ensina os locutores como se deve superar um **lapsus linguae** (lapso inconsciente ou subconsciente na elocução), sem aflição nem atabalhoamento?

Os desportos modernos talvez passem bem sem o vernáculo de Vieira e Torga. Mas nada de exageros. Acha por ex., o sr. Carlos Queiroz (nada de comum com o Poeta) da Federação dos Futebolistas que o louvável projecto de pôr os miúdos jeitosos a bem domesticar uma bola, se deva chamar **SKILLS**? Se não lhe agradavam **habilidades** nem **habilitados**, pensou em **destreza**, **jeitos** ou **jeitinhos**, **perícia**, **engenhos**? Ou teria sido sua ideia que os mocinhos portugueses alinhavam logo na caça aos **esquilos**.

Bom, também acontece às vezes que o locutor, sublinhando de improviso as imagens que desfilam, arranque o seu fino dito de espírito. Últimas imagens no REMATE da bela patinadora soviética terminando e ganhando o campeonato do mundo, numa soberba pirueta, mini-sainha no ar, o traseiro rechunchado espetado para a câmara, e Varandas sorridente rematando com ar entendido: «Bomito sim senhor!» E era.

(1) — in **Language Made Plane**, Anthony Burgess, English Universities Press Ltd., Londres, 1964.

(2) — in **NOTAS CONTEMPORÂNEAS**, Eça de queiroz, artigo «Brasil e Portugal» Bristol, 14/12/1880 — Obras Completas vol.II, Lello & Irmão — Editores, Porto, pgs.1393.

RUMO AO APOCALIPSE NUCLEAR?

Continuação da pág. 3

ração era vez de confrontação».

Não é uma nova maneira de pensar e agir da parte da Administração dos EUA o ter procedido a testes nucleares durante as várias vezes prolonga da moratória soviética - num total de mais de 17 meses - e, finalmente, ter efectuado a experiência de 3 de Fevereiro, reveladora de uma tenaz e rígida

política de procura de uma superioridade militar e de confrontação. É sim, a procura de uma superioridade nuclear a ultrapassar uma fase de equilíbrio o que não pode deixar de desencadear um novo passo na escalada nuclear, com mais sofrimento para o Mundo e um aumento do risco de uma guerra por acidente, talvez até ao ponto de esta se tornar inevitável.

Novos sintomas do aflorar do bom senso surgiram nos últimos dias com a posição tomada pelo Partido Democrático dos EUA de pedir o fim das experiências nucleares e quando a U.Soviética, apesar de recuperada a sua liberdade de proceder a testes nucleares, embora anunciando-a, resolve aguardar o resultado das conversações de Genebra (que incluem negociações

sobre os testes nucleares) para então, caso aquelas fossem negativas, retomarem medidas de autodefesa.

O Mundo aguarda que seja banido o pesadelo de uma catástrofe nuclear.

O Mundo, de um modo global, terrivelmente carenciado, vive na expectativa de que os gigantes recursos materiais e humanos sorvidos pela insensata corrida armamentista

revertam a favor do bem estar da Humanidade.

* Já depois de terminar a redacção deste artigo, os jornais anunciaram a 13 de Fevereiro que, em 11 deste mês, os EUA efectuaram mais uma explosão subterrânea no deserto do Nevada com uma potência de 20 mil quilotoneladas.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/768, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Loures, de uma linha mista a 10 KV, com 467 metros (parte aérea com 425 metros e parte subterrânea com 42 metros) do poste n.º 3, da linha para o PT n.º 39, ao poste de transformação e de secionamento n.º 480 em Moninhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 12 de Fevereiro de 1987

PAULO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

VENDEDORES

Jornal diário de expansão nacional, pretende admitir para os seus quadros, vendedores de publicidade com ou sem experiência.

Resposta com curriculum detalhado
ao n.º 21201 deste jornal

COMISSÃO UNITÁRIA DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS ST.º CONDESTÁVEL CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 12, par.º 1.º e 14.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Comissão Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Santo Condestável para o dia 14/3/1987 pelas quinze horas, na Cooperativa «A Padaria do Povo» Rua Luís Deroet n.º 20/1.º em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º - Ponto da Situação.
2.º - Discussão e votação do Relatório e Contas da última gerência.

3.º - Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1987/88.

Não havendo «Quorum» a Assembleia fica desde já convocada para uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1987

N.B. - É eleitor e elegível todo o idoso portador do Cartão de eleitor e tenha pago a quota de Dezembro/86, de 20\$00 (minima) ou a pague no acto.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Maria do Rosário Costa

SOARES EM TERRAS DO PSD: BANHOS DE MULTIDÃO

Augusto Vilela

A nome de la gente mirandesa, permiti-me senhor Presidente que Bos apresente los nossos melhores cûmprimentos de biê benida i Bos agradeça esta Bossa bejita cû que Bos dignester darmos esta honra de la Bossa presença. El nosso aprêcio e la nossa gratidôu por esta bejia tã nobre nû hai palavras quê lo saba agradecer e o defenir. Sólo los sêblantes felizes i alegres que Bossa Eicelência nas caras desta gente houmilde que Bos speraba i salubaba a las portas desta cidade belhica de séculos, cunsigüê traduzir l'antusiasmo il respeito desta gente simples e garinosa e daqueles ninos q'inda nû la neccecidade de s'antressar pul sôu, mas que sôu lo prencipal de las mies i de la Bossas preocupaciones.

Foi desta forma que o presidente (PSD) da Câmara de Miranda do Douro principiou o seu discurso na sessão solene a que Soares presidiu. O resto do discurso foi em português e encerrava duras críticas ao Poder central, muitas queixas e alguns pedidos. Foi um discurso sem dúvida bem estruturado e acutilante mas que deveria mais ser dirigido ao Primeiro-Ministro do que ao Presidente da República.

«Há momentos — começou o autarca de Miranda do Douro — e para que V. Exca. num gesto simbólico, pudesse abrir a porta do lado poente, fizemos-lhe a entrega da chave da nossa cidade. Infelizmente, não pudemos entregar-lhe a chave da porta da cidade de Miranda do Douro voltada para nascente, para Espanha, porque ainda não a encontramos.

Temo-la procurado por tudo quanto é sítio. Ao Terreiro do Paço já fomos muitas vezes, mas nada...

Creemos que essa chave existe.

Já existiu noutros tempos ainda não mui distantes e sabemos que dá pelo nome de alfândega espanhola.

Por ventura poderá V. Exca. fazer-nos o favor de a pedir ao seu mui ilustre e distinto amigo Felipe Gonzalez? Como o povo de Miranda lhe ficaria grato.

Sayago é um espectro

Desenvolvimento, fronteiras, ensino, são os três problemas fundamentais que constituem o discurso reivindicativo dos autarcas desta região. No caso de Miranda do Douro e de outras localidades fronteiriças, levanta-se agora um grave problema chamado Sayago e a questão dos detritos nucleares que os espanhóis querem deixar junto à fronteira portuguesa.

«Até ao desastre de 8 de Maio de 1762, dia em 400 mártires mirandeses, vítimas da explosão acidental de 1500 arrobas de pólvora, ficaram sepultados sob os escombros de cerca de 200 casas e daquele

castelo inexpugnável, nós fomos, pelos outros, pensados apenas para lhes servir de escudo.

Quando deixámos de desempenhar essa função fomos pura e simplesmente abandonados pelo Poder central e condenados a dois séculos de isolamento e estagnação.

Há 33 anos iniciou-se a construção da barragem do Picote. Exultámos de alegria porque supúnhamos que teria chegado a hora do nosso progresso. Sonho lindo.

A energia gerada na nossa terra em quantidades colossais destina-se a fazer progredir outras terras, que não a nossa. Dos dois milhões e quinhentos mil contos arrecadados anual-

mente pela EDP, Miranda recebe cerca de 0,7 por cento. Isto em nome de uma solidariedade nacional que só funciona de cá para lá...

É natural que em nome do mesmo princípio ainda tenhamos que ser o caixote do lixo nuclear que outros não aceitam.

É muito provável que Sayago seja o prémio do nosso silêncio e da nossa pacatez.

Mas antes que tal aconteça, não desejará V. Exca. — senhor Presidente — emprestarmos a sua voz, para dizer bem alto ao mundo que não desejamos nem merecemos tal prémio, ainda que com os mais sofisticados sistemas de segurança?

Bem seguras estavam as 1500 arrobas de pólvora em 1762 e explodiram...

O fortemente crítico discurso do presidente da Câmara de Miranda acaba por pretender dizer aquilo que não diz, porque com «um Governo eficaz» e «um Primeiro-Ministro competente», como afirma a terminar o autarca mirandês, e antes de sublinhar que «fazia falta a Portugal um Presidente que tivesse as virtudes da moderação, da sabedoria política e da capacidade de garantir aos portugueses o equilíbrio institucional que nos tem faltado», não se justificava um discurso tão crítico.

Mas o problema é outro. Miranda do Douro que era uma câmara socialista, foi ganha nas últimas eleições autárquicas pelo PSD pela escassa vantagem de oito votos. Existe ali uma situação de clara bipolarização.

O discurso, reivindicativo é o que está a dar. Daí a oratória, algo interessante mas algo demagógica que aguardava Soares.

Este ouviu e contestou. «Digo-lhe já senhor presidente em resposta ao seu discurso que a solidariedade não é só de cá para lá, mas também de lá para cá.»

Lembrou que, graças ao poder local estavam a viver-se tempos de mudança e disse estar convencido de que «há todas as condições para que Miranda do Douro, que durante séculos foi uma praça forte, seja hoje um traço de união que nos ligue à Europa».

Soares chegara a Miranda de helicóptero e tinha uma multidão à espera que depois o seguiu no trajecto a pé e aguardou no Largo D. João III que acabasse a sessão solene. A juventude estava em massa na rua e queixavam-se muitos que as cerimónias eram organizadas de forma a isolar as pessoas do Presidente. Se havia de facto essa intenção — e pareceu-nos que

intencionalmente ou não — se pretendeu circunscrever tudo ao cerimonial com espectadores não intervenientes.

Soares entrou nos Paços do Concelho com a capa mirandesa que lhe puzeram à entrada da porta da cidade. Assistiu a uma exibição dos Pauliteiros de Miranda, visitou o Museu e depois a Sé, uma bela igreja renascentista do séc. XVI.

Ali estava de novo D. António Rafael a recebê-lo com uma capa mirandesa pelas costas.

«Sr. Presidente, faço questão de o receber com uma capa de honras E a primeira vez que o faço».

Raul Rego acompanhava Mário Soares na visita, que incluiu uma passagem pela sacristia, onde observaram valiosas peças de arte sacra. Um coral interpretava canções tradicionais mirandesas como «mirandum fui a la guerra», uma canção sobre a guerra dos sete anos em que participaram portugueses de Miranda.

Depois foi a aula de mirandês, na escola secundária. Cerca de duas dezenas de miúdos como alunos, a que se juntaram Mário Soares e a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia.

Antes do almoço em Sendim, Soares visitou ainda duas fábri-

cas de navalhas em Palaçoulo. Sempre muita gente a recebê-lo.

Mogadouro em festa

Seria em Mogadouro onde Soares teve a mais calorosa recepção e o maior banho de multidão. Foi recebido com música, hino nacional cantado por um coral da terra.

No Berço de Trindade Coelho, a quem Soares se referiu, ficou especialmente um apelo à juventude, bem representada nesta visita por toda a parte, para «que seja digna dos seus antepassados e possa marcar a vida nacional».

Visitou o castelo dos Távoras e as escolas primárias onde os miúdos o receberam gritando «Soares, é fixe». Apesar de estar ainda em terras governadas pelo PSD, era notória a presença de socialistas, por vezes com cartazes ainda da campanha eleitoral.

Após uma breve passagem por Castelo Branco, outra povoação onde foi festivamente recebido, visitou o Solar dos Morais Pimentel, para o qual há um projecto de recuperação para turismo de habitação.

A paragem mais longa seria em Lagoaça, na casa de Almeida Santos que estava à porta a recebê-lo, com a população da aldeia em peso. Recorde-se que aqui, Almeida Santos conseguiu com que o PS tivesse nas últimas legislativas cerca de 80 por cento dos votos. A população cantou na rua o hino nacional, enquanto Soares visitava a casa, um solar que está a ser recuperado pelo seu proprietário, talvez para a sua reforma política, que ninguém acredita esteja próxima.

Os moradores de Lagoaça têm por ele um alto apreço e com ele contam para resolver os seus principais problemas. «Temos de aproveitar as figuras que temos enquanto elas lá estão», confessava-nos um habitante de Lagoaça na sua lógica de uma interpretação prática da política.

Lagoaça poderá muito em breve precisar de Almeida Santos e de muitas mais pessoas influentes. É a dois quilómetros dali que os espanhóis projectam instalar o seu caixote de lixo nucleares. Já ao fim da tarde Soares chegou a Freixo de Espada à Cinta, concelho que hoje visita oficialmente. Era o final de um dia com calorosas recepções. Por vezes dava a ideia de uma campanha eleitoral. Não pelo lado de Soares mas pelo das populações, que parece desejarem qualquer coisa diferente do que está e que lhes proporcionem mais rapidamente o desenvolvimento interior. Alguém que lhes abra as fronteiras, que rasgue as estradas, talvez a regionalização esteja a tomar forma.





INATEL

**TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE**



AS GRANDES VIAGENS

... Inscreva-se já...
... pague mensalmente...

Dias 10 a 25/8 e 14 a 29/9

BRASIL - 5 CIDADES (RECIFE, S. SALVADOR, S. PAULO, SANTOS, RIO DE JANEIRO)

Dias 31/8 a 15/9

AGUADELA BRASILEIRA - RECIFE, S. SALVADOR, BRASÍLIA, S. PAULO, CATARATAS IGUAÇU, C. PRESIDENTE STROESSNER (PARAGUAY), PUERTO IGUAZU (ARGENTINA) e RIO DE JANEIRO

Dias 24/8 a 5/9

AMÉRICA DO SUL (BRASIL, ARGENTINA, PERÚ, VENEZUELA)

Dias 12 a 27/6

ÍNDIA (GOA, DAMÃO E DIU)

Dias 19/7 a 5/8 e 11 a 28/9

ÍNDIA E TAILÂNDIA

Dias 31/5 a 14/6

FÉRIAS EM CUBA

Dias 19/5 a 2/6

CUBA E MÉXICO

Dias 16 a 30/8 e 23/8 a 6/9

FÉRIAS NO CANADÁ (NOVA IORQUE)

Dias 15 a 26/7

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (NEW YORK, WASHINGTON e DISNEYWORLD)

Dias 1 a 14/9

URSS (JÓIAS DO Báltico)

Dias 7 a 14/10

ISRAEL - TERRA SANTA

Dias 28/6 a 5/7

EGIPTO E CRUZEIRO NO NILO

Dias 15 a 27/6

ATENAS E TURQUIA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188 - Lisboa

Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PONTINHA

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 10-6-79

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do determinado no Artigo 22.º dos Estatutos, convoco a assembleia geral ordinária, a reunir na Pontinha na sede da Associação, na Avenida Melo Falcão, Lote 206/A subloja dta., pelas 20 horas e 30 minutos no dia 13 de Março de 1987.

Se, à hora marcada, não estiver presente um número suficiente de sócios para constituírem «quorum», a assembleia terá lugar meia hora mais tarde, nos termos do § 1.º do Artigo 24.º dos Estatutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão e votação do relatório e contas da gerência do ano de 1986 e do respectivo parecer do conselho fiscal.
- 2.º — Discussão e aprovação do novo Regulamento eleitoral

Pontinha, 21 de Fevereiro de 1987
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hermínio da Fátima Moraes Estrela

Tribunal de Haia vai julgar caso em Maio

FIRMA PORTUGUESA ENVOLVIDA EM NEGÓCIO ILEGAL COM O IRAQUE

O tribunal de Haia acusou formalmente, a firma holandesa «Oldelft», representada em Portugal pela «Optagrex», de vender ilegalmente produtos ópticos com fins militares para o Iraque, com trânsito por Lisboa.

Um responsável da Optagrex, associada à Montagrex (de que são sócios, entre outros, Vasco Simas, ex-maior e ex-operacional do ELP/MDLP e o ex-conselheiro da Revolução, major Canto e Castro), declarou à Lusa que o trânsito de todo o material vindo da Holanda com destino para o Iraque se processou na «legalidade».

A Oldelft é acusada de ter violado uma lei holandesa que proíbe a venda de tal material para «zonas de conflito». Ainda segundo o processo do tribunal de Haia, a Oldelft passou a utilizar o seu representante em Lisboa, a Optagrex, que importava o material para Portugal e o enviava depois para o Iraque.

O caso começou a ser investigado pela justiça holandesa

em 1983 e vai ser julgado em Maio próximo. O gerente da firma portuguesa referiu, por outro lado, que importa também material óptico da Oldelft para várias corporações policiais portuguesas, como a Guarda Fiscal.

NATO envolvida?

Segundo «o diário», que publica hoje desenvolvida reportagem sobre o negócio de armas por parte de 13 firmas portuguesas, o negócio da Oldelft e da Optagrex foi revelado em 1981 pelo semanário inglês «Observer». Na altura, a PJ portuguesa procedeu a investigações, mas quando se propunha executar um mandado de busca, emitido por um juiz, os sócios da Optagrex exibiram uma credencial de se-

gurança NATO, impedindo a investigação policial.

O negócio de armas para o Iraque é igualmente referido na reportagem daquele matutino a propósito da firma Defex, de Marcelino de Brito (ex-sócio de Canto e Castro) e Jorge Garnel, com ligações, nos embarques, a membros da CIA que operam em Lisboa, e à multinacional Sears, de que foi presidente Frank Carlucci, actual conselheiro de segurança de Ronald Reagan.

«Portugal é o país europeu onde é mais fácil comprar armas com documentos ilegais para vender a terceiros», afirmava em 1981 o semanário «Observer», citado por «o diário».

Armas para o Iraque regressam a Setúbal

O semanário «Expresso» refere, por sua vez, na edição hoje posta à venda, que o navio alemão-federal «Gretl», regressa segunda-feira ao porto de Setúbal com a sua carga para o Iraque de 66900 granadas de

morteiro de 120 mm, no valor de um milhão de contos, provenientes da Fundação de Oeiras, cuja produção de munições atinge hoje 70 por cento do total da empresa.

A lei alemã-federal é semelhante à holandesa e o armador foi forçado pelo Governo de Bonn a voltar para trás. A Fundação de Oeiras comprometeu-se a pagar cerca de 100 mil contos ao armador para a descarga do material em Setúbal.

O comércio deste armamento para o Iraque, incluindo material espanhol com destino falso para Portugal, via Ministério da Defesa, era feito pelo barco Adonis, de bandeira do Panamá. O Governo de Lisboa anunciou, na passada semana, que eram falsos os documentos exibidos pela firma espanhola «Gamesa» que indicava como destinatário do seu material para Teerão o ministério português da Defesa. O Governo de Madrid não respondeu ainda às explicações pedidas pelas autoridades portuguesas. A PJ investiga o caso.

Horta e Costa ganhou APDC

As eleições para a direcção da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações foram ontem ganhas pela lista de Miguel Horta e Costa, vice-presidente dos CTT/TLP. Com 228 votos contra 201, que foram escrutinados a favor da lista

de Raul Junqueiro, Horta e Costa garantiu o prosseguimento do controlo da associação pelos sectores afectos ao actual secretário de Estado das comunicações, Sequeira Braga.

A APDC é uma associação de carácter técnico que tem funcionado como instrumen-

to de pressão no sentido da liberalização e da privatização dos serviços e infraestruturas das comunicações nacionais.

A lista liderada pelo anterior secretário de Estado, o socialista Raul Junqueiro, acusou a equipa de Horta e

Costa de ser formada por 42,8 % de associados admitidos na véspera da apresentação da respectiva candidatura e de, na mesma ocasião ter «arregimentado» 233 novos sócios. A associação tinha 389 membros e passou de um dia para o outro para 622.



INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os Associados que existem vagas para as seguintes Excursões a realizar no mês de Março:

NO PAÍS

Dia 15

ALMOÇO REGIONAL NO "CANGALHO"

Dias 20 a 22

MARES DO SUL — ALBUFEIRA

NO ESTRANGEIRO

Dias 14 a 21

FALLAS DE VALÈNCIA (Andorra)

Dias 15 a 22

BENIDORM (Fallas de Valência)

Dias 26 a 29

CAMINHOS DE SANTIAGO (Vigo)

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188 - Lisboa

Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

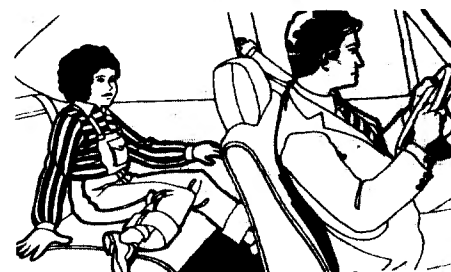


PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DO FORTE DO CAVALO

O Parque de Campismo implantado na Mata do Forte do Cavallo, é uma importante unidade de apoio ao Turismo local, na qual se instalam anualmente muitos milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Dando início a mais uma época turística, que se prolonga até 31 de Outubro, o Parque do Forte do Cavallo iniciará a sua actividade no dia 6 de Março às 09.00 horas, não se efectuando qualquer serviço de pré-inscrição.

AOS
PAIS



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

Vigilantes ligados à DINFO também se dedicam a atentados

— lembrou Cunhal no comício PCP-PCUS

Alvaro Cunhal denunciou na sua intervenção no comício de amizade PCP-PCUS, realizado ontem no pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a ligação de oficiais dos Serviços de Informação Militares do Estado com «portugueses envolvidos numa rede terrorista de extrema-direita» e com a CIA, e reclamou ao Governo explicações para as notícias que falam de vigilância e fichas com nomes e informações relativas a membros do PCP e do PS.

«E reclamamos, também por óbvias razões de segurança, que o nosso partido seja informado acerca do que consta a vigilância exercida sobre militantes nossos, pois se trata de uma rede que se dedica a atentados terroristas, incluindo assassinatos», frisou o líder comunista.

PS e PRD: partidos da «oportunidade perdida»

Na sua longa intervenção, centrada em grande parte sobre questões do movimento comunista internacional e sobre «o novo rumo da política que se está realizando na União Soviética», o secretário-geral do PCP referiu-se a outros temas da vida nacional, nomeadamente ao crescimento da contestação popular e estudantil e à necessidade de uma alternativa ao Executivo de Cavaco Silva.

Citando a frase de Condição sobre o gabinete de Cavaco («o governo da oportunidade perdida»), Cunhal considerou que o PS e o PRD «se estão a revelar os partidos da oportunidade perdida para constituir Governo numa conjuntura económica, social, política e partidária globalmente favorável».

Relativamente à nova situação na URSS, o líder do PCP considerou-a «não um recuo para o capitalismo, mas um decidido avanço na con-

strução do socialismo» e uma expressão «do rigor científico e da validade e vitalidade» do marxismo-leninismo pela «análise crítica da realidade e em particular a análise criativa dos novos fenómenos (positivos e negativos) e a busca e a definição criativa de novos caminhos e soluções», feita pela actual direcção soviética.

Referindo-se às propostas de paz da URSS, Cunhal criticou a política «aventureirista» da administração Reagan e aludiu ao escândalo Irangate, «cujo completo esclarecimento» no que toca ao envolvimento português, deve ser dado, disse, por Cavaco Silva. Referiu, a propósito, a visita que Cavaco fez em Setembro passado aos EUA e ao seu «prolongado encontro» com o director da CIA, Casey, já afastado do cargo e «implicado até ao pescoço» no escândalo das armas para o Irão.

«Que um Primeiro-Ministro de Portugal desça a esses baixos conluíus — acrescentou — é caso para dizer que é mais uma razão para que o povo exija que vá para a rua tão rápido quanto possível».

Alvaro Cunhal falou da sua recente viagem ao Oriente, aos contactos com o PC chinês, e anunciou a intenção de tomar as iniciativas necessárias «para que se ponha termo a uma situação de relacionamento em que comunistas portugueses e espanhóis parecem viver de costas voltadas».

PCUS: novo rumo estratégico

Sliunkov, membro do Politburo e do Secretariado do PCUS, considerado um dos mais próximos colaboradores de Gorbachov, salientou «o alto apreço» do seu partido para com a «solidariedade consequente dos comunistas portugueses» e falou do novo «rumo estratégico» do PC soviético que visa, disse, «acelerar o desenvolvimento económico da sociedade soviética, para chegar a uma nova situação qualitativa».

Referiu os êxitos do Poder Soviético na ciência, na cultura e na arte, para sublinhar, depois, as dificuldades surgidas, nos últimos anos, nas esferas económica, social e espiritual. Considerou que a linha de democratização da sociedade soviética agora iniciada visa o «aprofundamento da autogestão» nas empresas, nos sindicatos, nas organizações sociais e no partido.

A nova situação — frisou — resulta, não de pressões internacionais, mas da «necessidade interna de prosseguir o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do socialismo, de um resultado da nossa própria escolha, da nova maneira de pensar». Recordou, ainda, a proposta de Gorbachov de 15 de Janeiro findo, de «eliminação das armas nucleares da face da Terra até ao início do terceiro milénio» e salientou a vontade da URSS de reforçar o diálogo e a cooperação com o ocidente europeu.

O dirigente soviético, que se mostrou impressionado pelo calor da recepção (o pavilhão estava repleto), foi obsequiado no final da sua intervenção com numerosas lembranças de células de empresa e de organizações do PCP, com destaque para uma guitarra portuguesa, oferta do comité local de Lisboa daquele partido.



Fernando Duarte diz que é processo infeccioso



Sétimo suicídio nas cadeias quase ficava silenciado

O sétimo suicídio nas cadeias portuguesas, o quinto deste ano, foi registado no domingo no Estabelecimento Prisional de Tires e por pouco não ficava no esquecimento, porque, reconhecidamente, os responsáveis pelo sector prisional temem que o noticiário sobre estes casos provoque o alastramento e o número de casos.

O director-geral dos Serviços Prisionais disse esta manhã ao «DL» que ele já tinha noticiado implicitamente este novo suicídio quando, em entrevista à RTP, esta semana, se referiu a cinco suicídios registados este ano nas prisões portuguesas.

Reconheceu, no entanto, que o conhecimento destas acções suicidas provoca sempre novos casos por arrastamento e por isso não é do seu interesse que eles sejam divulgados. Além do mais, disse-nos, a sua Direcção-Geral nunca anuncia casos de suicídio, limitando-se a confirmá-los quando solicitada para esse efeito.

O caso agora registado em Tires envolveu um jovem de 21 anos, Armando Mesquita dos Santos, que Fernando Duarte caracterizou como mais um exemplo de marginalidade social que caracteriza a generalidade dos suicidas.

No caso presente, tratava-

se de um preso que cumpria a segunda pena e que se encontrava em tratamento com dois psicólogos, com quem tinha estado apenas dois dias antes. Tudo parecia bem acompanhado mas de súbito...

«Havia coisas erradas na maneira de ser dele. Mas alinhou no acompanhamento que os psicólogos estavam a fazer-lhe», disse-nos Fernando Duarte.

Armando Mesquita dos Santos, disse o director-geral dos Serviços Prisionais, era mais um caso de um jovem alfacinha quase totalmente analfabeto, abandonado pela família e, portanto, muito facilmente «mobilizável» por tendências suicidas.

Segundo Fernando Duarte, este jovem tinha estado envolvido numa cena de tiros com a polícia há tempos verificada no Rossio, em Lisboa, e durante a qual tinha sido ferido.

Como exemplo do desamparo familiar em que se en-

contrava, Fernando Duarte referiu que a família o tinha abandonado totalmente, não recebendo visitas na prisão e tendo mesmo sido recusado por parte dos pais no intervalo das duas prisões.

O mesmo responsável lembrou mais uma vez, a propósito, que a situação prisional em Portugal é de facto grave mas que ela reflecte uma realidade social não menos grave que leva, por exemplo, à existência de um milhar de suicídios por ano, fora das prisões.

«Claro que estou preocupado com a situação. Estamos com cinco casos só este ano e nos últimos cinco anos a média é exactamente de cinco suicídios/ano, nas nossas cadeias», referiu-nos.

Mas, considera, nem só as cadeias podem ser responsabilizadas, embora, sendo repressivas, sejam por norma depressoras, em casos como o presente.

A propósito deste caso, Mário Raposo declarou ao «Expresso», que sabe com nitidez o que tem a fazer para amenizar o sistema prisional. Mas duvida que possa fazê-lo «por entre a floresta de dificuldades e incompreensões que se vão adensando ao ritmo de uma certa psicose de negativismo».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/793, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Odivelas, concelho de Loures, de um troço da linha n.º L 1186, a 10 KW com a montagem de uma linha mista com 278 metros (linha aérea L 1186 com 258 metros, e linha subterrânea C. 10860 com 20 metros) entre o poste n.º 3 e o PTS n.º 771, no Sítio da Várzea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1987

Pe'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

CONCURSO

Está aberto concurso admissão professor
Técnicas Oficiais Escola António Arroio
para a especialidade

ARTES GRÁFICAS — Fotografia
por um prazo de 15 dias a contar desta data.

As condições admissão estão afixadas
na respectiva Escola.

O CONSELHO DIRECTIVO

VIAGENS
TURISMO

FALLAS DE VALÊNCIA

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO
COM AR CONDICIONADO, WC, E TV-VIDEO
ALOJAMENTO NO HOTEL EXPO (1.ª ★★★)
2 PARTIDAS: 15 A 23/3 E 15 A 21/3
VISITANDO BADAJOZ • VALÊNCIA • ALBUFERA
BARCELONA • ANDORRA • ZARAGOZA • MADRID

PREÇOS DESDE 50 000\$00

RESERVA E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 LISBOA
☎ 56 11 16-52 11 17-57 29 70

CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL
AOS PORTADORES DO CARTÃO JOVEM

Taxistas consideram a PSP fundamental à sua segurança

Comissão de Defesa quer ser ouvida sobre as medidas anunciadas pelo Governo

Os taxistas querem ser ouvidos sobre as medidas de segurança que o Governo anunciou esta semana e por isso se reuniram esta manhã no Instituto Superior Técnico, em Assembleia Geral. A classe põe objecções quanto à eficácia de duas delas, anunciadas pela Secretaria de Estado dos Transportes, após parecer da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Vítor Carvalho, líder da Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Táxi disse esta manhã ao «DL» que a contribuição da PSP para a segurança da classe é fundamental.

«Não fomos consultados sobre as medidas de segurança e até achamos estranho que tenham sido anunciadas dois dias antes desta Assembleia Geral», acrescentou o porta-voz da Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Táxi (CCSDMT). «A PSP é um elemento importante e tem que ser vinculada a todo o processo», esclareceu Vítor Carvalho.

As saídas e entradas da cidade e nas zonas mais degradadas, a missão da Polícia de Segurança Pública no reforço da vigilância dos taxistas é basilar, segundo o porta-voz da CCSDMT, que em abono da sua opinião referiu a posição que o tenente-coronel Godinho Soares defende como técnico de telecomunicações: um canal de táxi ligado à PSP.

A estrada de Monsanto, Musgueira, Bairro Novo de Chelas, Alto Varejão-Bairro Lopes, Bairro da Boavista, Fetais e toda a Estrada da Circunvalação são as zonas degradadas onde o policiamento tem de ser maior, de modo a garantir a segurança dos taxistas. Vítor Carvalho sustenta que os «avisadores» ou «placards» anunciados pela Secretaria de Estado dos Transportes não garantem segurança completa, muito embora constitua um elemento desmotivador — reconheceu aquele taxista-empresário que anda na praça há doze anos.

Se quanto aos avisadores (dispositivos luminosos avisando da iminência de perigo) a sua opinião é reticente, já no que toca aos separadores ela é peremptória: «isso é impossível», porque há carros que não estão apetrechados para isso», acrescentou.

«Anúncio visou desmotivar-nos»

A «segurança dos motoristas de táxi e posições a tomar face à permissividade dos órgãos do Poder» era o primeiro ponto da ordem de trabalhos da assembleia geral convocada pela Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Táxi, relativamente

participada.

Apesar do anúncio de «medidas de segurança», esta semana, pela da Secretaria de Estado dos Transportes — facto que a Comissão Coordenadora dos Motoristas de Táxi considerou como «iniciativa para desmotivar os taxistas» —, a principal sala do IST foi acolhendo motoristas de táxi à medida que os trabalhos avançavam.

Um minuto de silêncio «pelos companheiros assassinados», guardaram os taxistas no início da Assembleia Geral, por proposta da mesa onde tomaram lugar todos os membros da CCSDMT (Vítor Carvalho, Álvaro Cessor, Apolinário Messejana, Carlos Pacheco, Vítor Manuel e Fernando Cruz), bem como um representante do Sindicato dos Rodoviários do Centro (e da Festru), António Rodrigues, e dois da ANTRAL, José Manuel e Alfredo Santos.

«Somos assassinados e sem a tua presença não haverá segurança»: eis um dos «slogans» da Comissão dos Motoristas de Táxi para agarrar a classe a uma luta que remonta a 15 de Março de 1983, como recordou um dos dirigentes da CCSDMT, antes de Vítor Carvalho fazer o ponto da situação e propor medidas de fundo para a segurança da classe. «Medidas que custam muito dinheiro, mas sem as quais a viabilidade de segurança dos taxistas é nula», frisou ao «DL». «É ao Governo que cabe investir e tem meios para o fazer, retirando-os das taxas de rádio, por exemplo», acrescentou.

A luta dos motoristas de táxis pela sua segurança deu esta manhã mais um importante passo no IST. Mas «se não fossem os dramáticos acontecimentos que enlutaram a nossa classe», como afirmou um dos membros da Coordenadora, isso não avançaria. Se não fosse isso, «começaria por manifestar-vos — venceu bem — a minha grande alegria por ter à minha frente esta tão grande manifestação de profissionais de uma classe que, embora desapojada e criti-

cada, representa, no entanto, um expoente de profissionais tão digno como todos aqueles que servem a comunidade, pois também os motoristas de táxi estão a qualquer hora à disposição de todo e qualquer cidadão que necessita, com urgência, dos seus serviços. Não olhando, para isso, à falta de descanso à ausência da família e aos perigos da própria estrada».

Profissionalização a médio prazo

E no policiamento que os motoristas de táxi acreditam e sobre o qual centram as suas principais atenções. Policiamento e, bem entendido, a revogação da (caduca) legislação do sector, como medidas de segurança de curto prazo.

A médio e a longo prazo, ou pelo menos a Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Táxi, preconiza a profissionalização, a obrigatoriedade de todos os carros disporem de rádio e term um canal ligado à PSP. «Custa dinheiro, mas é indispensável», sublinhou Vítor Carvalho ao «DL».

A reunião desta manhã — a ideia de uma reunião alargada vem de há cerca de quatro anos — teve ainda como finalidade «testar a capacidade organizativa e de solidariedade dos motoristas de táxi perante o infortúnio de outros colegas e a agressividade de marginais, doentes patológicos e outros inimigos», lutando pela defesa da classe, em todo o País, «de forma ordeira, unida, porque só a união faz a força», disse um outro elemento da mesa.

Os taxistas querem ser ouvidos sobre as «medidas de segurança» que o Governo diz pretender aplicar. Uma comissão representativa da classe encontrou-se há não muito tempo com um dos vice-presidentes do Parlamento e com o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, mas há cinco anos — a sua primeira grande reunião foi na Rotunda do Relógio — que tenta concertar com o Poder formas de actuação que lhes garantam segurança.

Nesse sentido, aposta também na profissionalização como medida importante a médio e longo prazo, razão também da assembleia desta manhã, em que a CCSDMT quis saber «quem está interessado em participar nesta luta com o fim de obter segurança, estabilidade e condições de trabalho para, honradamente, continuarmos a poder ser com muita honra e orgulho, muita satisfação e muita dignidade, motoristas de táxi profissionais», disse o dirigente que abriu a reunião.

Mário Castrim

LISBOA (Do nosso enviado especial) — Como se diz nos romances do século passado, cem anos que viva não poderei esquecer a cena a que acabo de assistir. Imaginai a cena, leitores. Um automóvel de grande estação parou rente ao passeio. Abre-se a porta, sai primeiro o nariz e, atrás, um jovem garboso. Da multidão que, ao longo da esplanada, se perfila, destaca-se uma jovem, uma adolescente que, vencendo todas as barreiras, se aproxima do automóvel:

— Salvé, príncipe! O jovem olha em volta, encabulado.

— Não é verdade que vós sois o Príncipe? — continua a mocinha, tonificada pela emoção — sim, vós sois o príncipe. É certo que pelas minhas contas, vós devíeis ter descido de um coche dourado, puxado por cavalos brancos e com asas. Reconheço que os tempos se foram cruelmente modificando, não me resta a menor dúvida de que sois o príncipe.

— Mas... — Sim, sois o Príncipe Encantado, aquele de quem nos falam as histórias e a televisão portuguesa. Deixai que vos apalpe...

— Ó menina! — Deixai que vos toque, permiti este sentimento inefável de encontrar um príncipe a sério, de carne e osso, criando para deleite da nossa imaginação.

— Ó menina, mas eu... — Eu sei, eu sei! Vós sois o Imaginário, o Irreal. Aquele que povoou os nossos sonhos de Beleza e de Esperança! Príncipe do nosso encantamento, vós ultrapassais tudo quanto o telejornal espalhou de vossa divindade!

— Ó minha rica menina, vamos lá acabar com esta confusão. A menina está lelé da cuca, eu não sou nenhum príncipe encantado!

— Então que sois? — Sou um simples caixeiro-viajante. Aqui está o meu catálogo. Pode ver, são artigos de alta tecnologia. Vendo know-how.

— Ai, ai, meu senhor! — Tenho aqui uma gama de computadores industriais da última geração, a preços sem concorrência. Mas igualmente posso fornecer maquinaria altamente sofisticada. Se quiser, faço aqui mesmo uma demonstração... Não chegou a tanto porque, entretanto, a menina, de espanto, desmaiou. Já o seu príncipe encantado desbarvorara para o Porto, onde tinha marcada uma reunião da Tupperware.



Para o fim do dia

o tempo vai melhorar

Neve apareceu na Zona Centro

«Nevou durante esta madrugada, a partir das 3 horas e até às 6 e 30», declarou esta manhã ao «DL» um informador do posto da GNR de Sobral de Monte Agraço. A mesma fonte adiantou que, nalguns locais o manto branco chegou a atingir cerca de 10 centímetros, precisando «que há 40 anos não nevava assim». No entanto, apesar da novidade e do frio intenso que se fazia sentir, a GNR daquela Vila não conhecia, ao fim da manhã de hoje, a ocorrência de qualquer problema.

Esta situação ocorreu durante esta madrugada e manhã em várias áreas da Zona Centro do país. De acordo com o meteorologista de serviço no Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), nevou em Portalegre e Castelo Branco, com a estação de Évora a registar, pela primeira vez nos últimos 30 anos, vestígios de neve.

O mesmo informador adiantou que esta situação se deve a uma depressão situada a sudoeste do território do continente, associada a uma superfície frontal que se estende pelo sul. No entanto, a previsão do INMG indica que, durante as próximas horas se registará uma melhoria gradual das condições do tempo, prevendo-se que para o fim da tarde de hoje o céu já não esteja nublado.

Se, para o lisboeta, a manhã de hoje se apresentou nebulosa, com chuva, frio e vento com rajadas que chegaram a atingir os 70 quilómetros por hora, na zona Norte do país o céu estava azul...

Por outro lado, «embora as temperaturas estejam ligeiramente abaixo do que é normal para esta época do ano», o frio que se tem feito sentir não bateu recordes. O informador do Centro de Previsão do Tempo recordou que, «para o mês de Fevereiro, está-se muito longe dos mínimos absolutos que, por exemplo, em Lisboa foi de -1,9, em 1956, e em Bragança de -11, em 1936».

Abecasis no regresso de Estrasburgo

Centro histórico recuperado com apoio do Parlamento Europeu

A recuperação do centro histórico da capital tem o apoio do Parlamento Europeu, declarou ontem Nuno Abecasis, à chegada a Lisboa vindo de Estrasburgo.

De acordo com o presidente da Câmara de Lisboa, o projecto de recuperação do centro histórico da capital recebeu o apoio, expresso em assinaturas, de cem membros do Parlamento Europeu, de todas as correntes políticas e de todos os países, incluindo o ex-presidente Pierre Pflimlin e os presidentes das comissões de Ambiente, Cultura e Urbanismo. Abecasis anunciou que, a convite seu, Pierre Pflimlin visitará Lisboa, provavelmente em Junho próximo.

O objectivo desta deslocação será o de sensibilizar o Parlamento Europeu para os meios necessários às tarefas de recuperação e preservação do património da capital. A este propósito, o presidente da edilidade adiantou que o projecto já baixou à respectiva comissão para que seja elaborado o respectivo relatório, e só então se poderá saber que formas de apoio poderão ser desencadeadas.

No entanto, Abecasis mostrou-se optimista e convicto de que o projecto será aprovado, tendo em conta os apoios que recebeu, e pelo que o património de Lisboa representa para a história da cidade.

Por seu lado, Lucas Pires, deputado do Parlamento Europeu e, com Coimbra Martins, um dos autores do projecto, referiu que tudo indica que em Outubro será dada a aprovação, e disse estar «surpreendido pelo aparente êxito» da iniciativa, salientando que algumas das personalidades que o subscreveram o fizeram por iniciativa própria.

Segundo Lucas Pires, o facto deste projecto ser sobretudo de natureza cultural e não económica, determinou a sua apresentação sob a noção de desenvolvimento qualitativo. «Caso» das Torres dos Jerónimos não foi referido.

Ao contrário do que tinha sido divulgado pelos serviços de Imprensa da Câmara Municipal de Lisboa, o «caso» das Torres dos Jerónimos não foi referido pelo presidente.

Abecasis recusou-se a comentar o embargo administrativo decidido pela Secretaria de Estado da Cultura «porque a Câmara de Lisboa não é directamente envolvida nesse assunto». «Se o for», adiantou o presidente, então «o problema é muito sério».

Instado pelos jornalistas a comentar o embargo, Nuno Abecasis argumentou que «sobre coisas muito sérias» não se fala naquelas circunstâncias, à chegada a um aeroporto.

No entanto, é previsível que o assunto venha a ser apreciado na sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa da próxima segunda-feira, com a divulgação das posições dos diferentes grupos representados na vereação.

Palestra de Eduardo Lourenço encerrou Congresso sobre a Inquisição

O ESQUECIMENTO É COBARDIA E TAMBÉM DEFESA

Nuno Ribeiro

Com uma palestra de Eduardo Lourenço terminou ontem à tarde na Fundação Calouste Gulbenkian o 1º Congresso Luso-Brasileiro sobre a Inquisição. No meio de uma polémica sobre qual o papel do historiador, o ensaísta trouxe novos contributos abordando a Inquisição como realidade recalcada. Citando Victor Hugo, «o esquecimento é uma cobardia», Eduardo Lourenço adiantou que ele também é defesa.

«Que este colóquio suscite esses descobridores da nossa parte maldita para exorcisar o perfume da morte que, dois séculos depois, para olfactos sensíveis ainda flui na doce paisagem portuguesa». Com esta frase Eduardo Lourenço terminou a sua palestra, numa intervenção que revitalizou as polémicas que atravessaram este Congresso, fazendo uma reflexão sobre a Inquisição e a sociedade portuguesa.

Logo no início, o orador tinha lançado, simultaneamente, uma advertência e um desafio. «Vou falar da memória que ficou da Inquisição: do esquecimento», para, mais adiante referir que «a tentativa de não querer ver é o que traz o recalamento moderno do nosso passado».

«Ninguém sai imune do contacto com o monstro»

Referindo-se ao fenómeno, Eduardo Lourenço referiu que «a Inquisição tem uma complexa história». «Não é um bloco orgânico de práticas e princípios, embora poucas instituições se possam gabar (se fosse caso disso) de uma tão longa persistência das suas formas originais», sublinhou.

«A Inquisição», continuou o ensaísta, «foi sujeito, actor histórico, como raras ou nenhuma instituição o pôde ser, mas igual e con-

comitantemente, instrumento, e estas duas componentes inseparáveis da sua realidade denunciam-na já como fenómeno de leituras múltiplas». Adiantando algumas notas neste sentido, o orador perguntou-se: «representa a Inquisição o exemplo insuperável da perversão do poder espiritual no ocidente cristão, ou a versão, num certo sentido, coerente, da contaminação pela violência de todo e qualquer poder espiritual?».

Se a Inquisição «é a cabeça de Medusa da nossa memória colectiva, e ao mesmo tempo, e por isso mesmo, o objecto constante do seu recalamento», toda a abordagem do tema «nos implica visceralmente nele», e «ninguém sai imune do contacto com o monstro».

Qual então o papel do historiador e da objectividade do seu método, tema que emergiu neste Congresso, apaixonou audiências e dividiu os conferencistas?

A esta questão, a intervenção de Eduardo Lourenço deu uma resposta clara. Depois de referir que, «pessoalmente, creio que o conceito de objectividade no domínio dos acontecimentos humanos é puramente mítico, mas é dessa função mítica que ele recebe a força e o sentido capazes de conferir ao conhecimento do passado um mínimo de inteligibilidade e coerência», o ensaísta



Gravura de um auto de fé: o esquecimento começou em 1821.

sublinhou que «não creio possível que sobre um acontecimento como a Inquisição, o mais objectivo dos conhecimentos sobre as suas motivações, funcionamento, práticas e efeitos visíveis incontestáveis, nos propicie alguma vez a verdade acerca do Santo Ofício». Concretizando um pouco mais, o orador acentuou que a Inquisição exclui «pela sua própria natureza, a pretensão de a tratar e ainda menos de a compreender como um objecto neutro».

«A ocultação começou com a extinção»

Ou seja, na opinião de Eduardo Lourenço, é «pelas nossas mãos que devemos integrar o anti-horror, sem, por isso o normalizar», pois, como sublinhou, a Inquisição faz parte da nossa história, e a nossa história faz parte da história da Inquisição.

Abordando as razões pelas quais o tema é considerado «quente» em Portugal e Espanha, o orador referiu-se aos fenómenos de ocultação. «Na Europa, a Inquisição é uma chaga que não supura, na Península é ainda uma ferida que nunca pode cicatrizar», adiantou.

Se, por um lado, «o carácter passional da temáti-

ca sobre a Inquisição não está relacionado tanto com o horror de uma prática de que não é difícil minimizar o alcance ou as proporções em termos de estatística (o nosso século bastaria para revitalizar o horror desse horror)», o que está verdadeiramente em causa «é a questão de princípio da justificação e sentido dessa violência».

Por isso, para Eduardo Lourenço, a ferida nunca cicatrizou porque «foi desde a época da morte legal, menos exposta à luz do dia do que permanentemente ocultada».

«A bem dizer», prosseguiu, «a ocultação do fenómeno ou o distanciamento profilático dele, começou na hora mesmo em que a Inquisição foi legalmente extinta»: «em 1821, quando a Revolução Liberal vitoriosa franqueou ao povo de Lisboa, Évora e Coimbra o antro do terror, os seus instrumentos de tortura, esse povo, depois do espanto, destruiu-os, queimou simbolicamente». «Talvez por mais um exorcismo que uma autêntica tomada de consciência, o gesto material reduzindo a cinza o monstro apagava ao mesmo tempo o seu espectro histórico», considerou.

Porque, como precisou Eduardo Lourenço, se Victor Hugo dizia que o esquecimento é uma cobardia, «é também uma defesa».



SINDICATO DOS TRABALHADORES
TÊXTEIS, LANIFÍCIOS
E VESTUÁRIO DO SUL

RUA COME FREDONDO, N.º 85-87, 4.º, 5.º, 6.º
1100 LISBOA CODEX
92 25 70 - 92 25 41 - 92 27 12

ASSEMBLEIA REGIONAL
DO DISTRITO DE VILA FRANCA DE XIRA
CONVOCATÓRIA DO ACTO ELEITORAL

1 - Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Regional para reunir em sessão ordinária nos próximos dias 24 e 25 de Março de 1987 para:

Eleger o Secretariado Regional do Distrito de Vila Franca de Xira para o triénio de 1987/1990.

2 - A Mesa de voto da Delegação de Vila Franca de Xira funcionará entre as 10 e as 19 horas do dia 25 de Março de 1987.

3 - As candidaturas deverão ser apresentadas até 20 dias antes da data do Acto Eleitoral, isto é até às 24 horas do dia 4 de Março de 1987.

4 - A partir do dia 21 de Fevereiro de 1987 estarão patentes na Delegação de Vila Franca de Xira, e nas empresas onde funcionarão Mesas de Voto os Cadernos Eleitorais.

Qualquer reclamação sobre os mesmos poderá ser efectuada nos 15 dias seguintes.

5 - Além da Mesa que funcionará na Delegação de Vila Franca de Xira funcionarão Mesas nas empresas e com horários a indicar oportunamente.

6 - As propostas de candidatura deverão ao ser entregues vir acompanhadas dos respectivos programas e dos termos de aceitação individual, para serem divulgadas a todos os trabalhadores.

7 - Nos termos dos Estatutos não é permitido o voto por correspondência.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1987

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Correia Lopes



SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,
LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Assembleia Regional
do Distrito de Santarém

CONVOCATÓRIA DO ACTO ELEITORAL

1 - Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Regional para reunir em sessão ordinária nos próximos dias 24 e 25 de Março de 1987 para eleger o Secretariado Regional do Distrito de Santarém para o triénio de 1987/1990.

2 - A Mesa de Voto da Delegação de Torres Novas funcionará entre as 10 e as 19 horas do dia 25 de Março de 1987.

3 - As candidaturas deverão ser apresentadas até 20 dias antes da data do Acto Eleitoral isto é até às 24 horas do dia 4 de Março de 1987.

4 - A partir do dia 21 de Fevereiro de 1987 estarão patentes na Delegação de Torres Novas, e nas empresas onde funcionarão Mesas de Voto os Cadernos Eleitorais.

Qualquer reclamação sobre os mesmos poderá ser efectuada nos 15 dias seguintes.

5 - Além da Mesa que funcionará na Delegação de Torres Novas, funcionarão Mesas nas empresas e com horários a indicar oportunamente.

6 - As propostas de candidatura deverão ao ser entregues vir acompanhadas dos respectivos programas e dos termos de aceitação individual, para serem divulgadas a todos os trabalhadores.

7 - Nos termos dos Estatutos não é permitido o voto por correspondência.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1987

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Correia Lopes

DOCENTES CONFIRMAM DISPOSIÇÃO DE CUMPRIR GREVE

«É tempo de agir» — considera o Secretariado Nacional da Fenprof, a maior federação de professores do País. E essa foi a ideia em que se insistiu ontem, segundo e último dia da Primeira Conferência Nacional dos Ensinos Preparatório e Secundário, que decorreu na Póvoa de Varzim.

Embora a conferência tivesse aprovado uma moção de apelo ao diálogo, dirigida ao Presidente da República e ao presidente da Assembleia da República e os dirigentes da Fenprof recordassem as diligências feitas junto do Ministério da Educação e Cultura no sentido da entabulação do diálogo da negociação, ficou ontem bem claro que se é preciso chegar às formas mais graves de luta para conseguir condições satisfatórias de trabalho para os professores, cumprir-se-á a greve.

«Se conquistarmos os quadros complementares para os professores provisórios, que representa a perda de dois dias de salário?»

«Se conquistarmos o estatuto da carreira docente, que representa isso?» — perguntava o secretário-geral da Fenprof na intervenção da sessão de encerramento.

A criação dos quadros complementares para os professores provisórios — que são 15 mil os que têm vínculo, mas, na totalidade, serão 32 mil —, de modo a garantir-lhes a estabilidade de emprego, a profissionalização, e a publicação do estatuto da carreira docente do ensino não superior são de imediato os grandes «cava-

los de batalha» da classe docente e, como tal, estiveram presentes ao longo dos dois dias de trabalho desta conferência.

O secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto, convocou a Fenprof para uma audiência no dia em que os trabalhos começaram na Póvoa de Varzim. Também ontem, Manuela Esteves, que integrou a delegação que participou nessa audiência e é membro do executivo do Secretariado Nacional da Federação, deu conta do que se passou no MEC.

Quadros de provisórios discutidos no MEC dia 26

A criação de um quadro complementar para integrar os 15 mil professores provisórios vinculados, anunciada pelo ministro da Educação à Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, foi um dos pontos da ordem de trabalhos da reunião no MEC. «O secretário de Estado manifestou opiniões muito vagas, não sendo sequer capaz de clarificar se tal situação se verificaria já no próximo ano, nem se o acesso a este quadro seria por concurso», informou Manuela Esteves.

Foi agendada uma nova reu-

nião com a FENPROF para o próximo dia 26, na qual o problema dos quadros complementares tanto do ensino primário como dos ensinos preparatório e secundário será a questão a negociar.

Outro ponto importante da agenda da reunião foi as alterações negativas à gestão democrática que o MEC pretendia introduzir por decreto-lei. O secretário de Estado anunciou ter retirado o decreto «por razões de ordem técnica».

Noutras questões momentosas para os docentes, como sejam concursos e reajustamentos de letras, houve total divergência entre o MEC e a FENPROF.

Antes de entrar na ordem de trabalhos, Simões Alberto entregou à Federação o texto de um despacho em vias de publicação, relativo ao reconhecimento de cursos de especialização de educadores e professores da educação e ensino especial, questão que há anos é matéria de reivindicação dos reteridos docentes.

«O Secretariado Nacional alerta os professores para a necessidade absoluta de darem sequência a todo um conjunto de formas de acção que estão em marcha e que poderão chegar à greve nacional de 26 e 27 de Março, caso o MEC não apresente com clareza propostas de resolução para poroblemas reais sobre os quais ainda não possuiu mais do que intenções vagas», afirmou aquela dirigente sindical.

Depois das férias do Carnaval, a 10 e 11 do próximo mês, os docentes reunir-se-ão para aprovar o calendário de acções que culminará com a greve nacional.

proposto pelo secretariado da FENPROF.

Resolução aprovada com duas abstenções

Com duas abstenções, a Conferência Nacional dos Ensinos Preparatório e Secundário aprovou ontem a Resolução, cujo texto final resultou do texto base distribuído nas escolas para debate e de 62 propostas de alteração que a respectiva comissão de redacção recebeu até à manhã do primeiro dia dos trabalhos.

Como consta da Proclamação da Conferência, elaborada e apresentada por uma dirigente do Sindicato dos Professores do Norte, o primeiro princípio detido na Resolução, sintetizada nesse documento, é de que a «democratização da Escola e de todo o Sistema Educativo deve constituir o eixo de todas as orientações sectoriais na Educação».

A criação de condições para a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo é outro ponto fundamental da Resolução, bem como a rejeição de todas as «tentativas de partidarização das estruturas técnicas e dirigentes do MEC».

Os professores participantes na Conferência exigem o estabelecimento de mecanismos transitórios que garantam a totalidade dos professores com mais de 3 anos de serviço um vínculo definitivo à administração na profissão docente, enquanto não tiverem vaga nos quadros das escolas; entendem que é imprescindível que os professores em exercício não sejam ultrapassados nos concursos por novos candidatos à profissão e que a

racionalização imediata do processo de formação em serviço e a sua necessária brevidade são condições imprescindíveis para que os professores consigam rapidamente a estabilidade possível.

«Ao MEC deve ser exigida a responsabilidade de traçar um plano a nível central, regional e local, visando a formação contínua de todos os professores, de forma estruturada e organizada», detendem na Proclamação.

A situação dos professores deslocados da sua área de residência habitual, foi também objecto de preocupação da Conferência. Um docente falou do caso dos professores colocados no Algarve, situação que pode parecer muito alheia, mas que contém graves problemas, como, por exemplo, o do alojamento. Ao alugarem quarto ou casa, os docentes têm de assumir o compromisso de libertar o alojamento em Abril ou mesmo Março, altura do ano em que começa a afluência turística. Os professores recorrem então, até ao final do ano lectivo, a parques de campismo.

A resolução e a Proclamação da Conferência detendem a criação de incentivos financeiros e com incidência na carreira docente, para esses professores.

Fenprof mais habilitada

Os delegados à I Conferência Nacional dos Ensinos Preparatório e Secundário proclamaram finalmente que, após a realização da Conferência a Fenprof fica «mais habilitada a conduzir a acção e a luta dos

professores e a intervir junto dos órgãos de soberania, particularmente do Governo (MEC) e da Assembleia da República sobre aspectos decisivos da implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo e da elaboração e negociação do Estatuto da Carreira Docente.

Participaram nesta conferência 809 delegados eleitos nas escolas, sendo 220 do Norte, 175 da Região Centro, 240 da Grande Lisboa, 82 da Zona Sul, 9 dos Açores e 8 da Madeira.

Houve ainda delegados por inerência de funções na Fenprof.

Os 809 delegados participaram na Conferência em representação de 573 escolas, ou seja, mais de 70 por cento das escolas do País, sendo 240 do Ensino Preparatório, 258 do Secundário e 75 CXS.

Cinquenta e seis por cento dos delegados foram professores efectivos e 43,3 por cento provisórios, o que reflecte mais ou menos a composição da classe docente naqueles graus de ensino.

Quanto à representatividade dos sexos, 53,9 por cento de delegados eram mulheres e 46,1 por cento, homens.

A Conferência aprovou ainda por maioria, cinco moções estranhas à ordem de trabalhos, sobre os temas: «Em defesa da vida, educação para a paz»; «Solidariedade com o Chile»; «Concursos ou o Reino da Confusão»; «Educação Física e Desportiva»; e «Trabalho Infantil — uma exploração miserável».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN SERVIÇO DE MÚSICA Temporada de Música e Bailado 1986/87 MARÇO A JUNHO

AGRUPAMENTOS

Orquestra Gulbenkian, Emerson String Quartet, The Nash Ensemble of London, Coro Gulbenkian, Grupo Vocal Gregor, Ballet Gulbenkian, Trisha Brown Company

MAESTROS

Michel Corboz, Manuel Ivo Cruz, Jan Latham-Koenig, Jaime Laredo, Lev Markiz, Jorge Matta, Claudio Scimone, Muhai Tang

SOLISTAS

Piano : Imogen Cooper, Janina Fialkowska, Andrei Gavrilov, Ingrid Haebler, Joseph Kalichstein, Nella Maissa, Jorge Moyano, Maria João Pires, António Rosado
Órgão : Marie-Claire Alain, Philippe Corboz, James Johnson
Violino : Gerhart Hetzel, Jaime Laredo, Aníbal Lima, Max Rabinovitsj
Violoncelo : Peter Dauelsberg, Sharon Robison, Frances-Marie Uitti, Clélia Vital
Oboé : Andrew Swinnerton (com a colaboração do pianista Miguel Henriques)
Canto : Brigitte Baileys, Ludwig Baumann, Stuart Burrows, António Wagner Dinis, Marina Ferreira, Krisztina Laki, Robert Lloyd, José de Oliveira Lopes, Thomas Mohr (com a colaboração, em recitais, dos pianistas Nuno Vieira de Almeida, Fernando de Azevedo e John Constable)

NESTA SÉRIE DE CONCERTOS INCLUEM-SE:

- Ciclo de canções de SCHUBERT «Viagem de Inverno» por Robert Lloyd/John Constable
- Ciclo de canções «Italienisches Liederbuch» de HUGO WOLF, por Marina Ferreira / António Wagner / Nuno Vieira de Almeida
- 3.º programa do ciclo da audição integral dos concertos para piano e orquestra de MOZART, por Maria João Pires e a Orquestra Gulbenkian (maestro Lev Markiz)
- «Requiem» de MAURICE DURUFLÉ e «Requiem Alemão» de BRAHMS, pelo Coro e Orquestra Gulbenkian (maestro Michel Corboz)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: A partir de 23 de Fevereiro, bilhetes à venda para todos os concertos e espectáculos do Ballet Gulbenkian. Início da venda de bilhetes para os espectáculos da Trisha Brown Company a anunciar oportunamente.

Programas pormenorizados, com preço, em distribuição nas bilheteiras e recepção da Fundação Calouste Gulbenkian

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

Arrematação 1.ª Praça

Faz-se público que 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Março de 1987, às 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5-4, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a MALLASSACO — Soc. de Fabricação de Malas e Sacos, Lda, com sede na R. General Justiniano Padrel, 17-A Lisboa, por dívida de Imp. de Transacções — Proc.º executivo n.º 3158/86 e Ap.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — Uma guilhotina para cortar cartão industrial cor azul em bom estado de conservação no valor de 60 000\$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas marca PEAFF n.º 463-6/1 Bs e outra com o n.º 134-6/2 B5, em bom estado no valor de 30 000\$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina marca Singer ET 362076, em estado regular de conservação no valor de 10 000\$00.

Verba n.º 4 — O direito ao trespassse e arrendamento do estabelecimento sito na R. General Justiniano Padrel n.º 17-A, sendo paga a renda mensal de 9 000\$000 e senhoria D. Maria de Lurdes Rodrigues, a que se atribui o valor de 2 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

«DL» 21/2/87 — 2.ª Pub.



Associação de Cegos

«LUIZ BRAILLE»

Lista dos Prémios do Sorteio Realizado em 18/12/86

- 1.º Prémio — Esc. 2000 000\$00 em Libras de Ouro N.º 688 474
- 2.º — Um automóvel OPEL, mod. Kadett 1.3, 3 portas LS e uma tenda de Campismo Combi-Camp, Mod. Suzy N.º 009 823
- 3.º — Um automóvel OPEL, mod. Kadett 1.3, 3 portas LS N.º 078 463
- 4.º — Um automóvel OPEL, mod. Kadett 1.3, 3 portas LS N.º 407 132
- 5.º — Um automóvel OPEL, mod. Kadett 1.3, 3 portas LS N.º 659 293
- 6.º — Um Atrelado-Tenda Combi-Camp, mod. Easy 2 N.º 323 757
- 7.º — Um Atrelado-Tenda Combi-Camp, mod. Easy 1 N.º 923 577
- 8.º — Um Atrelado-Tenda Combi-Camp, mod. Júnior N.º 622 402

TODOS OS NÚMEROS, CUJOS 5 ALGARISMOS FINAIS SEJAM IGUAIS AOS DOS 7 PRIMEIROS PRÉMIOS,

SERÃO CONTEMPLADOS COM UM RÁIO-RELÓGIO COM DESPERTADOR, Mod. Sono-Clok 120, GRUPO.

NO VALOR DE ESC. 12 100\$00

Horários do comércio são os mais alargados da Comunidade Europeia

Os estabelecimentos comerciais portugueses são, na Comunidade Europeia, os que estão legalmente mais tempo abertos ao público, revela um estudo da Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) divulgado recentemente.

A Federação refere que em Portugal é permitida uma abertura diária média de 13 horas, contra uma média de 10 horas nos países da Comunidade. De acordo com a Federação, a situação é tanto mais grave quanto nem sequer os horários legais são respeitados por muitos estabelecimentos, nomeadamente supermercados e centros comerciais que atingem as 16 horas diárias e as 110 horas semanais de abertura.

Gestão Agro-Pecuária aumenta o capital social

A empresa de Gestão Agro-Pecuária (GAP) que se dedica à criação de suínos reprodutores, tenciona emitir, a breve prazo, 90 mil acções, formando-se uma das primeiras empresas do sector agrícola a pedir a admissão das suas acções na Bolsa de Lisboa.

A GAP vai agora proceder a um aumento de capital de 121 mil para 265 mil contos. Parte desse aumento resultará de incorporação de reservas, até ao montante de 175 mil contos, enquanto o restante deverá ser feito por subscrição pública, para o que já foi pedida a autorização respectiva.

Sendo embora uma empresa do sector agro-pecuário, esta é uma sociedade anónima típica: os sócios com maior participação individual (do ramo da família Moreira Rato que possui, há 150 anos, uma firma de comércio de materiais de construção) totalizam apenas 25 por cento das acções.

Esta organização intermédia da CGTP-IN refere, também, que em Portugal é praticada a mais longa jornada diária e semanal de trabalho dos 12 países da Comunidade: 44 horas semanais em Portugal contra 35 a 40 horas semanais nos restantes países.

Dos 12 países da Comunidade, Irlanda e Dinamarca têm um menor período de abertura diária com 8.30 horas seguidos da Grécia, Holanda e Inglaterra com 9 horas. Em França os horários no comércio vão das 8 às 12 horas e em Espanha das 9 às 12.

No resto da Comunidade cumprem-se os seguintes horários no comércio: Itália, 10 horas; Bélgica e Luxemburgo, 12 horas e Alemanha Federal, 11 horas e 30 minutos.

Pirites, o produto principal

PRODUÇÃO DAS MINAS DE NEVES/CORVO COMEÇA EM FINS DO PRÓXIMO ANO

As minas de Neves/Corvo, situadas nos concelhos alentejanos de Almodôvar e Castro Verde, vão começar a produzir pirites no quarto trimestre de 1988, depois de sete anos de trabalhos preparatórios, anunciou uma fonte da empresa.

As minas são exploradas pela «Somincor» — Sociedade Mineira de Neves/Corvo, empresa que vai investir 42 milhões de contos até ao início da produção.

Segundo aquela fonte, o investimento já é considerado como «o projecto mineiro da década».

A «Somincor» é uma empresa mista onde participa a EDMA — Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo, detentora da maioria do capital, e ainda duas empresas estrangeiras, a «Tinto Investments Bristol» e a «RTZ Metals».

As minas de Neves/Corvo, constituídas pelos quatro filões de Neves, Graça, Corvo e Zambujal, situados no subsolo dos concelhos de Almodôvar e Castro Verde, irão produzir pirites destinadas a exportação.

Os filões da Graça e Corvo, ricos em cobre, serão explorados em primeiro lugar, reservando-se para uma segunda fase

os dois restantes, mais ricos em zinco.

Trabalham neste momento no perímetro das minas cerca de 900 pessoas, das quais apenas 250 são contratados pela «Somincor», sendo as restantes empregados pelas empresas empreiteiras.

No entanto, em 1988 a «Somincor» vai empregar em Neves/Corvo perto de 650 trabalhadores, na sua maioria recrutados nas povoações vizinhas.

Segundo os responsáveis pela empresa, «o desenvolvimento do programa de formação profissional é factor chave para o sucesso da exploração».

Daí que a «Somincor» venha desenvolvendo acções de formação a vários níveis, de modo a dispor em 1988 «de uma força de trabalho apta e completamente treinada em todas as fases de exploração, tais como mineiros, operadores de lavaria, chefiias e pessoal de manutenção».

Apesar de constituírem uma

fonte de emprego, pelos postos de trabalho criados directa e indirectamente, as minas são encaradas com precaução pelos responsáveis autárquicos.

António Saleiro, presidente da Câmara de Almodôvar, considera que «as minas não resolvem o problema do desemprego neste concelho». De facto, interroga-se, «quando os 400 estudantes que hoje frequentam as nossas escolas acabarem os estudos, para onde vão eles trabalhar?»

Essa é uma pergunta para a qual a «Somincor» não tem resposta. Contudo, as «implicações sociais» da entrada em funcionamento das minas, «constituem preocupação da empresa», de acordo com as palavras de um responsável por essa área.

A necessidade de proteger o meio ambiente é outra das preocupações das autarquias da região e da própria Somincor que manifestaram a intenção à agência noticiosa Lusa, de «estravagar o menos possível o meio envolvente».

Assim, diz a «Somincor», antes de se iniciarem os trabalhos preparatórios foi feito um «levantamento da fauna e flora da área», além de terem sido introduzidas «alterações ao pro-

jecto mineiro inicial para garantir a preservação dos vestígios arqueológicos descobertos».

Por outro lado, salienta-se ainda, «a unidade de lavaria do minério está equipada com a tecnologia mais avançada, de modo a minimizar o impacto no ambiente».

Um «pipe-line» com cerca de 30 quilómetros para trazer a água da barragem de Santa Clara e a reconstrução de quase outros 30 quilómetros de estrada, entre as minas e a estação ferroviária de Castro Verde, são ainda outros investimentos suportados pela «Somincor» antes do início da produção de minério.

A colaboração com as autarquias tem «decorrido bem» já que, como salienta a fonte contactada pela Lusa, «as autarquias e as populações locais já estão a beneficiar com a entrada em funcionamento deste complexo mineiro, de forma directa e indirecta».

Ao que tudo indica, de facto, resultam benefícios, para a região, apesar de as minas não serem, na opinião do presidente da Câmara de Almodôvar «como muitos pensam, a salvação dos nossos concelhos».

Défice do comércio externo reduzido em 14,6 por cento

A Balança Comercial Portuguesa registou um défice de 282,3 milhões de contos nos 11 primeiros meses de 1986, menos 14,6 por cento que em igual período de 1985, indicam dados oficiais agora divulgados.

As exportações portuguesas, refere o Instituto Nacional de Estatística (INE), atingiram 980 milhões de contos e as importações totalizaram 1262 milhões.

Em relação ao mesmo período de 1985, as exportações portuguesas aumentaram 11,4 por cento (880,1 milhões de contos em 1985) e as importações, um acréscimo de 4,3 por cento (1210 milhões de contos em 1985).

A evolução das trocas comerciais portuguesas permitiu uma melhoria na taxa de cobertura das importações pelas exportações, que se situava no final de Novembro em 77,6 por cento, superior às de 1985 e 1984, que foram de 72,7 e 65,2 por cento, respectivamente.

De Janeiro a Novembro de 1986, o défice expresso em dólares diminuiu 2,6 por cento, resultado do crescimento das exportações em 27,6 por cento e das

importações em 19,3 por cento.

Saldo com a Comunidade passou a negativo

Com a Comunidade Europeia, o saldo, porém, agravou-se: de um saldo positivo de 1,2 milhões de contos passou-se para um défice de 68 milhões de contos.

As exportações de produtos portugueses para a Comunidade foram de 666,3 milhões de contos — 68 por cento do total das vendas de Portugal ao estrangeiro. Neste período, o acréscimo nas exportações para a CEE foi de 20,7 por cento.

As compras de produtos da Comunidade Europeia totalizaram 734,2 milhões de contos — 58,2 por cento das importações totais. O crescimento das importações de mercadorias da CEE foi de 33,4 por cento.

Para a evolução negativa das trocas comerciais com os países

da Comunidade Europeia contribuíram, fundamentalmente, os défices com a Itália (61,8 milhões de contos), com a Espanha (72,8 milhões) e com a Alemanha Federal (31,3 milhões).

Portugal teve saldos favoráveis, nomeadamente com o Reino Unido (46,9 milhões de contos) e a França — (24,1 milhões).

Com os países da OCDE, Portugal, durante os 11 primeiros meses de 1986, registou um saldo comercial negativo de 108,9 milhões de contos, importou 978,7 milhões e exportou 869,8 milhões.

As trocas comerciais com a EFTA foram favoráveis a Portugal, com um saldo comercial de 22 milhões de contos. Nessas trocas, a Suécia continua a ser o primeiro cliente, com 42,1 milhões de contos.

Diminuiu comércio com Angola

O défice com os países da OPEP atingiu 96,6 milhões de contos, correspondendo a uma re-

dução de 93,8 milhões de contos, relativamente a igual período de 1985.

As importações da OPEP totalizaram 113,4 milhões de contos e as exportações 22,2 milhões.

Com os países africanos de expressão oficial portuguesa (PAEOP), a tendência verificada é para uma quebra das trocas comerciais, resultado da diminuição do comércio com Angola.

De Janeiro a Novembro de 1985 e de 1986, houve um decréscimo, tanto nas importações (que passaram de 15,4 para 9,8 milhões de contos) como nas exportações, que diminuíram de 33,1 para 20,3 milhões de contos.

O saldo comercial, favorável a Portugal, com as ex-colónias cifrou-se em 10,5 milhões de contos.

Nos 11 primeiros meses de 1986, o principal cliente de Portugal foi a França (149,4 milhões de contos), seguindo-se-lhe a Alemanha Federal (144 milhões) e o Reino Unido (141,1 milhões) e os Estados Unidos com 68,5 milhões.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$80	62\$80
ALEMANHA FED. (marco)	76\$35	77\$55
ÁUSTRIA (xelim)	10\$80	11\$00
BÉLGICA (franco)	3\$481	3\$731
BRASIL (cruzado)	3\$800	6\$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	10\$570	10\$820
(notas de 5 a 1000)	10\$520	10\$870
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$057	1\$177
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140\$10	143\$60
(notas de 5 a 1000)	140\$60	144\$10
FINLÂNDIA (marka)	30\$70	31\$30
FRANÇA (franco)	22\$95	23\$65
HOLANDA (florim)	67\$55	68\$65
IRLÂNDIA (libra)	204\$05	208\$05
ITÁLIA (lira)	5098	\$113
JAPÃO (iene)	\$870	\$925
NORUEGA (coroa)	20\$00	20\$50
REINO UNIDO (libra)	21\$50	22\$00
SUÉCIA (coroa)	21\$50	22\$00
SUÍÇA (franco)	90\$40	91\$90
VENEZUELA (bolívar)	5\$15	6\$15

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Os destroços resultantes de uma explosão (que não foi rei vindicada) ontem ocorrida numa escola de Peshawar, no Paquistão. Morreram três pessoas e cinquenta ficaram feridas.

A obrigatoriedade de análises para a detecção do síndrome de imunodeficiência adquirida (Sida) em todas as doações de sangue entrou em vigor em Espanha, de acordo com um decreto publicado no boletim oficial do Estado. Segundo o diploma, as unidades de sangue um plasma cujos testes resultem positivos, não poderão ser usadas em nenhuma circunstância. A elaboração do decreto foi uma das primeiras ações da comissão anti-Sida, criada em Janeiro pelo Ministério da Saúde. Em três comunidades autónomas, País Basco, Catalunha e Navarra, estes testes já eram obrigatórios. Com a entrada em vigor deste decreto, começa a aplicar-se um programa do Ministério da Saúde, baseado nas orientações da Organização Mundial de Saúde, através do qual serão coordenadas a nível; nacional todas as iniciativas e actuações oficiais sobre a Sida.



O Papa João Paulo II recebeu e abençoou em audiência do turco Ali Agca. Esta, que se deslocou a Roma para visitar a prisão perpétua por ter atentado contra a vida de João Paulo, do desejo de «pedir perdão» pessoalmente ao Sumo Pontífice.

Libertação de dissidentes na União Soviética

O professor e dissidente judeu soviético Iosif Begun foi ontem libertado da penitenciária de Chistopal, devendo regressar amanhã à capital soviética, disse a nora. A mulher de Begun, Inna, e o filho, Boris, deslocaram-se à penitenciária de Chistopal, a 800 quilómetros de Moscovo, aguardando a sua libertação. Begun, um matemático de 54 anos, foi condenado em 1983 a sete anos de detenção num campo de trabalho e a cinco anos de exílio interno. Uma das razões por que ficou conhecido tanto na União Soviética como no Ocidente foi a sua insistência em ensinar a língua hebraica.

Entretanto outro dissidente, o poeta soviético Nizametdin Akhmetov foi também libertado de um campo de prisioneiros da URSS e encontra-se hospitalizado, anunciou Willy Brandt. O antigo líder do partido social-democrata da Alemanha Federal disse que a notícia da libertação de Akhmetov foi-lhe comunicada por um elemento do Comité Central do Partido Comunista Soviético, Vadim Sagladin.

Por outro lado, o dissidente soviético Anatoly Koryagin afirmou que a sua libertação, após seis anos de encarceramento, foi incondicional — revelou o porta-voz de um grupo holandês de direitos humanos.

Síria envia mais 4000 soldados ao Líbano para acabar com

Cerca de quatro mil sírios apoiados por tanques e outros veículos blindados dirigem-se hoje para Beirute Ocidental com o objectivo de pôr fim a combates sectários que já mataram pelo menos 200 pessoas - revelaram fontes locais.



Nabi Berri, Walid Jumblat e o ministro sírio dos Negócios estrangeiros, Farouq Al Shara, durante as conversações ontem em Damasco.

A intervenção da Síria foi pedida por dirigentes muçulmanos libaneses durante um encontro havido ontem em Damasco com o Presidente Hafez Assad.

O contingente sírio inclui uma brigada de blindados apoiada por um batalhão de infantaria. Integra também 100 tanques e 200 veículos de transporte de pessoal - indicaram fontes em Beirute.

A Síria mantém cerca de 25 mil soldados no Oriente e Norte do Líbano. Os 40 quilómetros de estrada que ligam Beirute à base síria no vale de Bekaa, no Oriente do Líbano, foram encerrados ao trânsito na sequência do avanço das tropas de Damasco

em direcção a Beirute.

A violência entre milícias rivais em Beirute Ocidental, sector predominantemente muçulmano da capital libanesa, já causou, desde domingo, 200 mortos e 400 feridos.

Os confrontos envolvem as milícias do movimento xiita «Amal» e do Partido Socialista Progressista (PSP), de maioria drusa. O PSP conta ainda com o apoio do Partido Comunista libanês, da organização sunita «Mourabitoun» e da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Cinco líderes muçulmanos divulgaram ontem um comunicado em que pediam ajuda militar à Síria «para impor a segurança e a estabilidade» em

Beirute.

Er acor do «PSP, bém, no li Os o Pr Karz do P sein Educ

D acor ram rant mas res a pr forç pes

Governo espanhol nega a membro da ETA direito de ir ao Parlamento

As eleições para o «Lendakari», a presidência do governo autónomo basco, marcadas para ontem, foram adiadas para a próxima quinta-feira, 26, à espera de uma decisão judicial sobre a legalidade da candidatura de Juan Carlos Yoldi.

O Governo espanhol considerou que Yoldi, membro da ETA em prisão provisória, não tem o direito de ir ao parlamento defender a sua candidatura à presidência do governo autónomo basco.

O porta-voz oficial do Governo, Javier Solana, disse que as acusações contra Yoldi são suficientemente fortes para justificarem a sua prisão provisória.

Solana afirmou que a prisão preventiva de Yoldi é incompatível com o exercício de direitos que não podem ser realizados na própria prisão.

O Ministério Público e a direcção geral de instituições penitenciárias também anunciaram que não autorizarão Yoldi a sair da

prisão para se candidatar à presidência do governo autónomo basco.

No entanto, os partidos políticos bascos reconhecem a Yoldi o direito de se candidatar ao «Lendakari».

Ion Idigoras, dirigente do «Herri Batasuna» disse que a decisão do seu partido de apresentar Yoldi como candidato à presidência do governo basco apavorou a democracia espanhola.

Yoldi, candidato do partido «Herri Batasuna», não conseguirá ser eleito, pois conta apenas com o apoio dos 13 deputados deste partido ligado à Eta Militar.

Yoldi, de 23 anos, está preso na cadeia de segurança máxima de Herrera de La Mancha sob a acusação de pertencer a um comando terrorista da Eta Militar e envolvimento em vários atentados, e o Ministério Público pede que lhe seja aplicada uma pena de 64 anos de prisão.

Um terço dos brasileiros abaixo do «mínimo»

O presidente da Confederação (CGT) do Brasil, Joaquim Andrade, Brasil seja a oitava potência mundial aproveita essa riqueza».

Joaquim Andrade, que se encontra convite da UGT, defendeu a suspensão externa brasileira por cinco/seis anos economia.

O presidente da CGT assinalou que Brasil que classificou de «insuportável» 110 000 milhões de dólares (15,4 mil as amortizações a pagar este ano produto interno bruto).

Considerou que o crescimento económico dos baixos salários, tendo o país de 53 dólares (cerca de 7500 escudos salários do universo).

Joaquim Andrade afirmou que o Mundial de futebol é campeão do analfabetismo e da mortalidade infantil.

Acrescentou que cerca de um terço emprego, sem casa e «abaixo de aceitáveis».

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA
PLATH -
Quem a
matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

Desafio legal à Mafia traz problemas à justiça

Barry Muddy - Reuter/Lusa

O Estado italiano desencadeou há um ano a sua maior ofensiva contra a Mafia, levando quase 470 alegados «gangsters» a Tribunal no coração do seu feudo siciliano. O julgamento foi o primeiro caso deste género a ser julgado em Palermo, a base do poder central da Mafia. Foi geralmente encarado como uma oportunidade para dar uma machadada naquela sociedade criminoso, velha de séculos, que está implantada com firmeza na Sicília e tem tentáculos espalhados por toda a Itália, Estados Unidos e outros pontos do mundo.

O aniversário passou-se numa atmosfera radicalmente diferente, desfeito que foi muito do anterior optimismo. O interesse público no caso, motivo de longas bichas no exterior da sala do Tribunal, construída de propósito para o julgamento, dissipou-se em grande medida.

As galerias reservadas ao público estão quase desertas e é escassa a cobertura da imprensa.

Para esta situação contribuiu o facto de o julgamento ter ficado paralisado e o resultado severamente prejudicado pelos advogados de defesa, ao reivindicarem a leitura em voz alta dos documentos judiciais, um direito legal muito pouco usado e que pode arrastar o processo durante três anos.

Mas, ao abrigo dos termos que regulam a detenção preventiva, mais de 100 dos réus têm de se libertados em Maio se até lá não for proferida qualquer sentença.

O julgamento, que mereceu grandes parangons nos meios de comunicação social, corre agora o risco de se afundar num mar de papel, enquanto as jaulas que albergavam alguns dos mais famosos suspeitos da Mafia estão vazias.

Como sustenta Giusto Sciacchitano, um dos magistrados que dirigem as investigações da Mafia em Palermo: «está em jogo a credibilidade do Estado».

Em resposta, o ministro italiano da Justiça, Virginio Rognoni, está a pressionar junto do Parlamento a aprovação de uma lei que exclua o período gasto com as sessões do julgamento para efeitos de contagem de tempo na prisão preventiva e na abolição do direito da leitura em voz alta dos documentos.

Esta decisão foi recebida com receio por muitos advogados, que a consideram inconstitucional.

Mas os magistrados encarregues do combate à Mafia afirmam que a lei tem de ser aprovada.

Giuseppe Ayala, um dos dois acusadores do Ministério Público, afirma que os políticos têm de aceitar a sua responsabilidade.

«Se a classe política italiana

não quer que estas pessoas saiam das prisões, já sabe o que tem a fazer. Não existem alternativas», frisou.

Mafia em declínio

Tal como outros magistrados e a Polícia, Ayala afirma que, se existe desapontamento público quanto ao julgamento, é porque os danos que a Mafia infligiria foram amplamente exagerados.

«Grande parte da opinião pública, mesmo a maioria, parecia acreditar que o julgamento constituiria um golpe decisivo. Sempre dissemos que seria uma fase muito importante, mas entendida como parte de um processo integrador de outros passos».

António Nicchi, chefe da Polícia de Investigação de Palermo, declarou: «Este é um momento importante na luta, mas não representa a derrota da Mafia. O julgamento infligiu um pesado golpe, mas a Mafia não está ainda propriamente em declínio. Mas não há dúvida que está mais fraca do que antes».

Ayala disse que os investigadores não tinham informação suficiente para estabelecer até que ponto a Mafia tinha sido prejudicada, mas acrescentou: «Tenho a impressão de que a organização continua... não estamos surpreendidos, sabemos que ela não acabará com este maxi-julgamento».

Um outro destacado funcionário da Polícia de Palermo, que pediu para não ser identificado, disse que o caso tinha um profundo significado simbólico, demonstrando aos sicilianos a determinação do Estado de combater a organização no seu próprio terreno.

É um processo lento e a batalha será longa mas para já a Mafia está em declínio. Pode levar até ao próximo século mas está em declínio».

Omerta

Disse que a decisão de vários informadores de quebrar o código de silêncio da Mafia, ou «omerta», especialmente do antigo «patrão» Tommaso Buscetta, terá nisto um impacto importante.

O problema de administrar uma tão grande catadupa de do-

cumentos e testemunhos até agora foram ouvidas 1377 testemunhas — põe em causa a sensatez de se julgar tantas pessoas de uma só vez. Mas os magistrados acharam isto inevitável.

Um ponto de vista teológico, de um talso problema: o corpo do texto que admite a humanidade do indivíduo monstruoso nascido de um povo «normal», recusa a segunda hipótese respeitante aos povos de monstros «ou não se trata de homens», deixando portanto por admitida a hipótese a terceira e última hipótese: «ou, se são homens, vêm de Adão».

Os povos monstruosos são diferentes mas não menos humanos. participam da obra divina, o que significa, de algum modo eliminar a existência do monstro enquanto tal: «Agostinho tenta precisamente minimizar a gravidade desta dissimulação: não é porque eles não se parecem com os outros seres humanos que eles não tiram a sua origem, por sua vez, do primeiro homem» (2).

Para C. Kappler, Agostinho define o homem e não o monstro. fiel neste aspecto ao entoque medieval para a qual «o que importa», não são os promenores — ora, o monstro permanece um por menor — mas sim o plano de conjunto e o que

Ayala, no início, opôs-se a um julgamento em massa, mas disse que foi levado a mudar de opinião devido à interligação dos vários crimes da Mafia, incluindo quase 100 assassínios.

«Isto não é uma escola, mas uma necessidade. Se pensar num mosaico como um todo pode ver o que ele representa... se em vez disso olhar para as diversas partes, separadamente, arrisca-se a não compreender nada», disse.

Mas os magistrados afirmam que no futuro não serão realizados julgamentos em massa. Ayala disse que o volume de conhecimentos sem precedentes propiciado pelo julgamento permanecerá um ponto de referência constante sobre a forma da organização da Mafia, possibilitando aos magistrados, no futuro, julgar grupos muito mais pequenos.

Sustentou que isto e o aumento da consciencialização pública sobre a Mafia, especialmente na Sicília, serão alguns dos importantes benefícios do julgamento, qualquer que seja o resultado.

Mas, tal como todos os que estão envolvidos na batalha contra a Mafia, afirmou também que esta não pode ser destruída só pelo reforço da lei. A depressão económica siciliana tem de ser revitalizada, eliminando as condições sociais que alimentam a Mafia.

«Até isso acontecer, vai continuar a falar-se da Mafia», declarou.

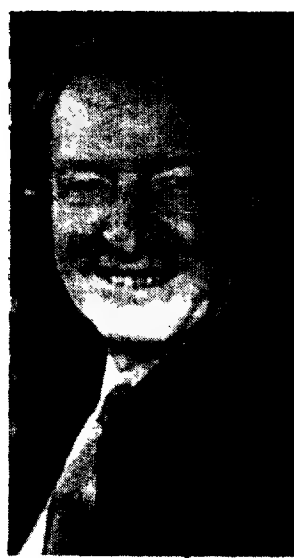
A SEMANA

Segunda-feira, 16

Refugiados no Líbano- Milhares de palestinos abandonam os campos de refugiados no Líbano depois das milícias xiita Amal terem levantado parcialmente um cerco de quatro meses. Aparentemente, as represálias dos xiitas Amal contra os refugiados palestinos estiveram na origem de combates de rua em Beirute Ocidental, que no fim da semana tinham já provocado 150 mortos e mais de 300 feridos. Na quarta-feira, a Síria decide enviar tropas para a capital libanesa, que integram uma força conjunta constituída ainda por elementos do Exército libanês e representantes de várias milícias. Esta força não conseguiu ainda pôr termo aos combates em Beirute.

Terça-feira, 17

Eleições na Irlanda- Charles Haughey vence o primeiro-ministro Garret Fitzgerald nas eleições gerais na República da Irlanda. A vitória da oposição era já esperada, mas Haughey, e o seu partido, o Fianna Fail, não obtiveram os resultados desejados ou seja, a maioria absoluta. A eleição de Haughey poderá ter repercussões nas relações da República da Irlanda com a Grã-Bretanha, devido à posição deste face à presença britânica na Irlanda do Norte. Interrogado sobre esta questão, Haughey recordou, no entanto, que já fora primeiro-ministro por duas vezes e que em nenhuma dessas alturas teve problemas com Londres.



Quarta-feira, 18

Estudantes satisfeitos- O ministro espanhol da Educação e as principais organizações de estudantes que lideraram os protestos juvenis contra a política educacional chegam a acordo. O programa apresentado pelo ministro inclui 18 medidas destinadas a satisfazer reivindicações consideradas legítimas. Entre as medidas aprovadas contam-se a gratuitidade de todo o período de ensino médio e formação profissional nos centros públicos; a isenção de propinas universitárias para alunos com rendimentos familiares líquidos inferiores a 1,7 milhões de pesetas anuais e a revisão do actual sistema de acesso à Universidade.

Quinta-feira, 19

Desarmamento nuclear- O chefe da delegação norte-americana às conversações de Genebra anuncia em Lisboa que foi alcançado um acordo com os negociadores soviéticos sobre uma redução de 50 por cento nas ogivas nucleares de médio alcance. Max Kampelman veio a Lisboa para comunicar ao governo português os resultados da sétima sessão de negociações com os soviéticos. Segundo ele, a redução anunciada «é o primeiro grande plano de reduções sérias concretizado durante as conversações sobre desarmamento».

Sexta-feira, 20

Projectos de invasão- O jornal norte-americano «Washington Post» revela que o actual director da CIA, Robert Gates, esteve envolvido num plano para invadir a Líbia em 1985. Segundo aquele jornal, Gates teria sugerido um ataque conjunto dos Egipto e dos Estados Unidos à Líbia que «redefiniria o mapa do Norte de África».

O «Washington Post» acrescenta que o plano foi também elaborado por Robert McFarlane e John Poindexter, arabs ex-conselheiros de Segurança Nacional e figuras de destaque no escândalo Irangate. O plano de invasão foi, contudo, frustrado pelo Departamento de Estado e o Pentágono que o consideraram muito arriscado. Menos de um ano depois, aviões dos Estados Unidos bombardeavam Tripoli...

audiência no Vaticano a mãe para visitar o filho, condenado a não Paulo II, ha via manifesta no Pontífice.

dos bates

Beirute Ocidental. Entre os signatários do acordo encontram-se os líderes do «Amal», Nabih Berri, e do PSP, Walid Jumblat, que também são ministros do Governo libanês.

Os outros signatários foram o Primeiro-Ministro Rashid Karami (sunita), o presidente do Parlamento, Hussein Hussein (xiita) e o ministro da Educação, Salim Hoss (sunita).

De referir que anteriores acordos de segurança fracassaram porque as milícias beligerantes recusaram depor as armas. No entanto, observados em Beirute salientaram que a presença de uma numerosa força síria poderá dar algum peso a este último plano.

asileiros vivem imo aceitável

ação Geral de Trabalhadores drade, afirmou que «embora o mundo capitalista, o povo não

ontra de visita a Portugal a pensão do pagamento da dívida is anos, para redimensionar a

alou que a dívida externa do uportável e impagável», é de 4 mil milhões de contos) e que representam 11,6 por cento do

o económico do Brasil se fez «à o país hoje um ordenado médio escudos), um dos mais baixos

o Brasil «foi campeão mundial de analfabetismo, dos acidentes de ntil».

terço da população vive sem o de condições humanamente

França: vistos de entrada obrigatórios

O primeiro ministro francês Jacques Chirac anunciou que a exigência de vistos para todos os estrangeiros oriundos de países não-comunitários, instituída durante uma onda de atentados terroristas em Setembro, será mantida por tempo indeterminado.

Entretanto o embaixador norte-americano em França, Joe Rodgers, disse que os cidadãos franceses vão ter de pagar vistos de entrada para os Estados Unidos, enquanto a França exigir o mesmo aos norte-americanos.

Apesar de muito "Escondidinho"...

Restaurante de Sesimbra ganha Taça de Ouro Internacional de Itália

O Centro Italiano de Promoção Económica Mundial (CIPEM) atribuiu ao restaurante "Escondidinho", de Sesimbra, a "Taça de Ouro Internacional para a Gastronomia 1987". Instituído em 1974 — ano em que o CIPEM foi fundado — é o maior reconhecimento que o Centro tem a honra de outorgar 'ad honorem', cada ano, a 25/30 restaurantes seleccionados em todo o mundo, diz aquela entidade.

O "Escondidinho", um dos mais conhecidos restaurantes da área abrangida pela Região de Turismo do Sul e que esta convidou em 1986 para a representar no VI Festival de Gastronomia de Santarém (onde somou mais um assinalável êxito à sua apreciável colecção), integrou uma lista de 950 restaurantes candidatas das várias organizações aos 25/30 prémios que o Centro Italiano de Promoção Económica Mundial atribui anualmente,

desde 1974.

A Comissão Internacional da Taça, «depois de uma operosa e respeitosa selecção dos 950 restaurantes candidatos», conforme diz no comunicado alusivo à atribuição do troféu, outorgou a «Taça de Ouro Internacional para a Gastronomia 1987» ao «Escondidinho», a qual será entregue ao seu proprietário, Oliveira Martins, por ocasião de uma cerimónia em que participam autoridades políticas, económicas e turísticas, bem como especialistas de gastronomia e representantes de embaixadas e agências turísticas.

Diz o CIPEM, fundado em 1974, que o prémio é «um reconhecimento e um atestado do mérito que se propõe premiar e evidenciar à opinião pública nacional e internacional os restaurantes que se distinguem pela óptima qualidade da cozinha, fineza nos serviços e seriedade profissional».



COZINHA BELGA À PROVA NO HOTEL ESTORIL-SOL

O leitor tem mais uma semana para tentar conhecer aquilo que provavelmente ainda não conhece, mesmo que seja frequentador mais ou menos assíduo de terras belgas.

Estamos a referir-nos à Quinzena de Gastronomia Belga que está a decorrer, exactamente até ao fim do mês, no Hotel Estoril-Sol, mais concretamente no «Grill».

A iniciativa, que visa tra-

zer «até Portugal uma das mais afamadas cozinhas do mundo», é da responsabilidade do Casino Estoril e conta com o apoio da Embaixada da Bélgica, das Linhas Aéreas Belgas e da Escola de Hotelaria e Turismo de Antuérpia.

Para quem se julga conhecedor da Bélgica e diz ignorar as especialidades da culinária belga («o quê, mas há especialidades naquela cozinha?», já ouvimos interro-

gar), aqui deixamos a lista disponível nesta jornada do Hotel Estoril-Sol: consommé de caça, enguias com ervas aromáticas, ostras quentes, endivas com camarões, coelho com cerveja belga, lombo de borrego, enchidos e uma «autêntica sinfonia de queijos e doces», como é mencionada pela organização (passe a publicidade).

Segundo os organizadores (e nós confessamos a nossa «ignorância» da gastronomia

belga), esta é uma «das mais afamadas do mundo pelo seu requinte» e destaca-se «pelos seus variados e delicados pratos, numa combinação de paladares e perfumes que deliciam os mais exigentes».

Ao que interessa, se despertámos o apetite do leitor: a prova é possível até ao próximo domingo, todos os dias à hora do jantar e também aos domingos ao almoço.

ENCERRAMOS SÁBADOS AO ALMOÇO E DOMINGOS TODO O DIA

RESTAURANTE COCHEIRA ALENTEJANA

Travessa do Povo da Cidade, 19 - Tel. 364868 - 1200 LISBOA

PASSOS PERDIDOS

RESTAURANTE-BAR

O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA

GERÊNCIA: ISABEL QUADROS
JOAQUIM SOLER

Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) 1200 LISBOA

RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43

Alentejo 15 dias no Penta

A cozinha alentejana, mais uma vez ela, vem à prova de fogo dos alfacinhas, desta vez no «Grill Passarola» do Lisboa Penta Hotel, sob a forma de Festival. Os prazos para os apreciadores não são tão longos que se dê tempo ao tempo: começou a 19 e termina a 28 do mês corrente.

Para já mencionemos o que conhecemos da ementa: gaspacho à moda de Mértola e sopa de cação, que como se vê estão na área das sopas, a 200 escudos em qualquer dos casos; migas à alentejana (580\$00), ensopado de borrego à Reguengos de Monsaraz (620), feijão branco com cabeça de porco (500) e miolos com carne de porco (620), nos pratos fortes; e bolo real (16) escudos, bolo do fundo do alguidar (120) e queijadas de Évora (120), no capítulo das sobremesas.

A confecção de todas estas especialidades está a cargo dos profissionais do próprio Hotel Penta, uma vez que entre eles há vários naturais do Alentejo, segundo apurámos.

Bairrada teme queda vertical de vendas dos vinhos

(Coimbra) Enófilos da Bairrada: Promoção da gastronomia regional

O receio de «uma queda vertical do consumo do vinho», da Região Demarcada da Bairrada, manifestado por uma associação de vicultores da zona, vai levar à organização de uma campanha de promoção da gastronomia regional.

Adelino Vigário, presidente da associação, denominada Confraria dos Enófilos da Bairrada, disse que «os restaurantes situados ao longo da Estrada Nacional Número 1, são os principais suportes da venda do vinho da Bairrada».

Mas «essa venda vai ser afectada com a abertura ao trânsito do troço da Auto-Estrada Albergaria - Condeixa, prevista para finais de 1978, uma vez que a Estrada Nacional Número 1 passará a ser uma via secundária» — considerou.

Para promover os restaurantes da Bairrada, a Confraria dos Enófilos está a organizar nos principais estabelecimentos da zona, refeições «DIDÁCTICAS» com pratos e vinhos regionais.

Simultaneamente, a Confraria procede a um levantamento gastronómico que irá servir de base à publicação do Roteiro Gastronómico da Bairrada.

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

RESTAURANTE

ARROZ DE TAMBORIL
C/ GAMBAS

ADEGA TÍPICA

"O CURRAL"

DE

Carlos Gulmarões

O GRANDE COZIDO

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

PARQUE PRIVATIVO

90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

amor é...

Bebinca

RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS
FESTAS
MÚSICA AMBIENTE
AR CONDICIONADO

ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Com o piso molhado aumenta a distância em relação ao veículo da frente.

circular e viver.

O PORTO NA MESA E NA HISTÓRIA INGLÊSAS

H AVERÁ comemoração digna desse nome em que se não culmine com um cálice de Porto, ainda que o champanhe já tenha feito mesa como requinte supremo das imposições francesas aos nossos gostos? Claro que não, como o Porto de Honra continua a dar para tudo mesmo quando não há a mínima intenção de o honrar. A verdade é que, descoberto ou imposto pelos ingleses, ele tem mantido ou aumentado o seu lugar em muitos mercados. E a recente visita do Príncipe de Gales ao nosso país é uma boa oportunidade para recuperar um pouco de história.

Antes de ser comercializado na sua qualidade de aperitivo ou digestivo, o vinho do Porto foi vendido há alguns séculos atrás, em boticas britânicas, como um xarope eficaz na cura de afecções das vias respiratórias.

Embora se tratasse de um vinho com características ligeiramente diferentes das que hoje se reconhecem ao vinho do Porto produzido na região do Douro, o «vinho tinto de Portugal», conforme era conhecido na Inglaterra do século XV, exportou-se inicialmente com fins terapêuticos.

Produzido algures na região do Minho, este «vinho tinto de Portugal», antecessor do conhecido vinho do Porto, era depois armazenado em cascos de madeira e também em sacos feitos de pele de animais até ser considerado próprio para consumo.

Durante o transporte do néctar por via marítima — e na ausência

de qualquer tratamento químico — o vinho, não raras vezes, via alterada a sua qualidade, chegando, na maior parte dos casos, estragado ao seu destino.

Sedentos do produto, os ingleses tentavam corrigir o paladar do vinho adulterado, adicionando-lhe aguardente vínica e aumentando-lhe, por consequência, o seu grau alcoólico e o seu sabor.

Na sequência de todo este processo, mercadores houve que começaram, com êxito, a comercializar o vinho do Porto como um xarope para as afecções das vias respiratórias e não como aperitivo ou digestivo, qualidades que estiveram, aliás, na origem das primeiras exportações do produto.

Conhecido em todo o mundo, o vinho do Porto é, por definição, um vinho velho e, como se diz entre os ingleses «an old wine gives new heart» (um vinho velho dá um novo coração).

Lendas e mistificações compõem a glória deste vinho fino da fidalga hospitalidade das velhas casas portuguesas, realçando-lhe as virtudes.

A designação de «vinho do Porto» surge pela primeira vez em 1678, ao ser exportado para Inglaterra. Para este país já se enviava vinho da Madeira, no século XV. Os vinhos verdes, ímpares no mundo, já cerca de 1340 eram exportados para as ilhas britânicas.

Colónias

Portugal e a Inglaterra foram dois países que desde muito cedo estabeleceram relações comer-

ciais. Este facto levou à instalação de muitas colónias britânicas em algumas cidades portuguesas, nomeadamente no Porto, Lisboa, Figueira da Foz e Aveiro.

A colónia exportadora de vinho e residente na cidade do Porto é um dos fenómenos mais romanescos da história das colónias.

A nota romanesca patenteia-se no seu comércio e nas circunstâncias que o rodeiam: a cultura das videiras na região do Alto Douro, o embarque de vinho pelos troços selváticos do Douro até aos armazéns de Vila Nova de Gaia, a fabricação de barris e pipas, o processo de maturação, engarrafamento e embarque para Inglaterra.

De início, a maior parte do vinho exportado de Portugal para a Inglaterra era de Viana do Castelo, cultivado no Minho — o «tinto de Portugal», que se assemelhava bastante ao vinho de Borgonha.

Os primeiros ingleses que se meteram no negócio deverão tê-lo ligado à venda do bacalhau da Terra Nova em Portugal, que era trocado por vinho: embarcavam o néctar duriense para a Terra Nova e enviavam dali parte do produto para venda em Inglaterra.

Rapidamente se descobriu que este processo lhe melhorava a qualidade, e o vinho «amadurecido na Terra Nova» tomou-se motivo de orgulho. Porém, durante algum tempo, o vinho constituiu mais ou menos negócio secundário. Os primeiros comerciantes negociavam os

vinhos do Minho em troca das suas mercadorias.

O embarque do vinho em troca de tecidos e peixe salgado da Terra Nova já se fazia desde o século XV. Interrompido pela anexação de Portugal a Espanha e pela guerra entre este país e a Inglaterra, fora restabelecido com a paz de 1603, quando a companhia de comerciantes ingleses, que negociava com Portugal e com a Espanha, renovou o seu contrato e nomeou um conselheiro.

Pouco a pouco, o comércio inglês de vinho deslocou-se de Viana do Castelo para o Porto e a colónia britânica que aqui se instalou, na então designada «Rua dos Ingleses», começou a desenvolver-se largamente.

Feitoria

À semelhança do que acontecera em Lisboa, criam no Porto uma feitoria, que passou a ser o local de encontro dos mercadores de então. Extremamente organizados e com uma grande tradição mercantil, os ingleses rapidamente conseguiram ultrapassar os comerciantes portugueses, seus rivais, ficando com a maior parte do comércio do vinho.

Já muito antes do Tratado de Methuen, de 1703, os agentes ingleses no Porto insistiam com Londres para se reduzirem os direitos sobre os vinhos portugueses na previsão de que, no caso de eles poderem competir com os vinhos franceses, em condições de igualdade, em breve os venceriam e aumentaria a sua importância.

A redução dos direitos para um valor inferior ao que onerava os vinhos franceses (fruto do Tratado de Methuen) leva a uma procura considerável, a instalação de um número significativamente maior de homens de comércio da Inglaterra e, simultaneamente, a uma inferior qualidade do vinho, resultante da prática de um tratamento rudimentar.

Na sequência desta situação, tudo se complica e comerciantes e lavradores sofreram pesadas perdas, levantando-se entre eles questões graves.

Este conflito foi, de certa forma, agravado com a intervenção do governo português, que procurava extinguir o comércio com a Inglaterra.

A riqueza e importância dos exportadores do Porto, norteados por um espírito profundamente comercial, aumentou e o comércio foi-se transformando cada vez mais num monopólio britânico.

O descontentamento dos portugueses, face à concentração das exportações por parte dos estrangeiros, aumentava e atingiu o auge em 1755, quando os exportadores publicaram uma carta, dirigida aos viticultores, queixando-se de adulteração, da má qualidade das uvas e dos altos preços.

Insatisfeito com a intervenção activa dos ingleses, o governo português de então, chefiado pelo marquês de Pombal, proíbe praticamente a venda de vinho do Douro fora da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, que entretanto

fora criada para um maior controlo por parte das autoridades portuguesas, que estavam empenhadas no afastamento dos ingleses.

Conselho de marquês

Com a implementação desta lei, os ingleses viram assim reduzidas as suas possibilidades de intervenção no comércio que vinham fazendo e o marquês de Pombal chega mesmo a aconselhá-los a abandonarem o País, conselho que não foi seguido pela comunidade estrangeira.

Pouco a pouco, porém, a companhia dos vinhos foi-se tornando menos tirana na prática dos seus princípios e alguns dos exportadores britânicos chegaram mesmo a fazer parte dos seus órgãos.

Na segunda metade do século XVIII, o vinho do Porto torna-se, por força de hábitos adquiridos, a bebida obrigatória das classes alta e média de Inglaterra, quer antes quer depois das refeições.

As firmas vinícolas do Porto aumentaram rapidamente em número e, entre 1780 e 1790, os exportadores do Porto formaram uma «sociedade jovial, hospitaleira, bulhenta, alegre e opulenta», intimamente entrelaçada por casamentos, vivendo em excelentes relações com os portugueses seus vizinhos e rivais.

Quando da sua visita ao Porto, os príncipes de Gales, Carlos e Diana, tiveram oportunidade de visitar a feitoria inglesa, onde contactaram com a comunidade britânica residente, parte dela ainda ligada à produção e comercialização do vinho do Porto.

MÚSICA BAR

BARÉM

Rua Bartolomeu Dias, 65
Telef. 615294

Encerra aos domingos

Sextas, terças, segundas e quintas: Victor Ferreira

Outros dias: Ricardo Augusto

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16
(Bairro Alto)

Telef. 324266

Encerra ao domingo

Todos os dias: Hugo Maia (música brasileira)

O BAILE

Rua das Trinas, 55 FC (Vendedor de Jornais)

Telef. 677613

Sextas: Blue Jeans Band (música dos anos 60)

BAR ESTÚDIO LACHOR

Calçada da Pampulha, 11

Telef. 677569

Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)

Quartas: Luís Cerqueira

O BERRO

Rua da Esperança, 158

Telef. 665568

Sextas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)

Terças e quartas: Fernando Castro e Nascimento (variada)

Quintas e sábados: Daniel e Rui Padinha (portuguesa e brasileira)

Domingo: Nelinho

BATE-PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telef. 534636

Encerra às segundas

Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins

Todos os dias: António C. Martins

BOCA DE CENA

Rua Duque de Palmela, 6-A

Telef. 576415

Dia 20: Manuel Coelho (espectáculo de ilusionismo)

Dia 21: Michel (acordeão e sapateado)

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6

Telef. 778924

Encerra aos domingos

Todos os dias: O Grupo Rio Transa

CABEÇA

Av. Conde Valbom, 52-A

Telef. 764369

Dias 20 e 21: Guilherme Silva (música variada)

CENTRAL PARK

Centro Comercial S. João de Deus

Av. António José de Almeida, 7

Telef. 761044

Quintas: «Noites Mágicas», com os ilusionistas Mr. Losan e Soriae

Quartas: O Grupo Mensagem (música dos anos 60)

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35

De segunda a sábado: Carlos Bastos (música dos anos 60)

CLAVE DI NÓS

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Danny Silva

O CONSTITUINTE BAR

Rua de S. Bento, 145

Telef. 670208

Todos os dias: José Orlando

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

Sextas e sábados: Mila Ferreira

(música francesa acompanhada ao piano) por Rui Moura

Quartas: Julian Del Valle (música sul-americana)

Quintas: Maria Paula (música portuguesa)

HÁ FESTA NA MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

Sextas: Bitá (música afro-brasileira)

Quintas e sábados: Hélder e João Xavier (fados e música variada)

INDEX PUB

Beco dos Apóstolos, 9

Telef. 361425

Quartas: Jorge Lomba (música variada)

JOKE CLUB

Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C

Telef. 899694

Sábados: o Grupo Vira Xote

Segundas, terças e sextas: Luís e Amaral

Quartas: Nucha e Marité

LOVE STORY PUB

Rua do Trombeta, 4

Telef. 373659

Todos os dias: João Carlos Paulo e Moraes (country e afro-brasileira)

MUSAICO BAR

Sextas e quintas: Café-teatro («Está Lá?», de André Brun), com Manuel Bola e Pompeu Jorge

Sábados: Carlos Bechegas e Tony Sousa (samba e bossa)

Terças e quartas: Víctor Russo (música brasileira e africana)

NOITES DE LUAR

Beco da Bombarda

(aos Anjos)

Telef. 540608

Quintas: Julian del Valle (música latino-americana)

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

Encerra aos domingos

Sextas: Zé Neto (música popular portuguesa e francesa)

Sábados: Rui Rocha (popular portuguesa e brasileira)

PASSOS PERDIDOS

Rua Miguel Lupi, 2/10

(S. Bento)

Telef. 662743

Todos os dias: Ivo Cruz (ao almoço) e Francisco Bartolomeu (ao jantar)

As sextas e sábados: Francisco Bartolomeu, Valdir, Isabel Quadros e José Maia (música dos anos 60)

PASTA E BASTA

Rua do Cura, 3-A

Telef. 667921

Sextas e sábados: O Grupo Outra Banda

PIANO BAR

Clube dos Empresários

Av. da República, 38-A

Todos os dias: Manuel José Soares acompanhado ao piano por Ricardo Paulino

QUADRA DE COPAS-BAR

Rua Washington, 17

Telef. 832570

Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (música variada) às sextas também fados com António dos Santos

QUANDO O PIANO

TOCA

R. Viriato, 8

Telef. 532314

Encerra aos domingos.

Todos os dias: José Cabeleira e Marta

49 BAR

Calçada do Livramento, 49

Telef. 677897

Sextas: Pedro Seabra

Sábados e domingos: Carlos Bastos (música portuguesa)

SALPICO BAR

Rua Prior do Crato, 55

Telef. 607269

Encerra às segundas

Sextas e Sábados: Sérgio Eduardo e Zé Alves do Poço (música variada)

A TASCAR

Rua dos Prazeres, 47

Telef. 670584

Encerra às segundas

Sextas: João Maria (música brasileira)

Sábados: Tonecas e Quim (música brasileira e latino-americana)

Domingos: Hélder (fados)

Terças e quintas: Bartolomeu

Quartas: Trópico de Muzka

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

Encerra às segundas, terças e domingos

Sextas: Pedro, Zeca e Zé Pedras (música brasileira)

Outros dias: Pedro e Zé Pedras

VELHA GOA

Rua Tomás da Anunciação, 41

Telef. 600446

Dias 20 e 21: Nana Sousa Dias, Alberto Coronel, Vasco Henriques, Nuno Gonçalves e Zé Salgueiro (Jazz).

O "nacional" de 1.ª está de volta

'DRAGÕES' NA 'ESCALADA' DE PARANHOS

E depois do triplo desaire sofrido nos confrontos internacionais frente à Itália, em que as nossas três selecções foram penalizadas com igual número de derrotas, aí está de novo o «nacional» futebolístico dos maiores em marcha (voltará a parar no dia 8 de Março) e, sem qualquer antecipação, os oito confrontos do calendário, terão lugar na tarde de amanhã. O grande embate da ronda terá palco em Paranhos onde o visitante (FC Porto) medirá forças com o aguerrido Salgueiros e lá pelas bandas de Guimarães e ao redor do Estádio da Luz (leia-se estádio do SLB) todos os ouvidos estarão atentos às notícias que sejam dadas do campo Vidal Pinheiro. Em Portimão haverá a curiosidade de «testar» a capacidade dos novos técnicos chegados a Portugal (Burkinshaw e Paulo Roberto) que têm a «responsabilidade» de recuperar pontos perdidos e moralizar os prosélitos de ambos os emblemas.

Vejamos, entretanto, o quadro dos oito confrontos desta 20.ª ronda e quem serão os «coordenadores» nomeados pelo Conselho de Arbitragem da FPF para 80 encontros correspondentes aos três campeonatos do escalão federativo:

Benfica - «O Elvas», Azevedo Duarte (Braga); Salgueiros - FC Porto, Fernando Alberto (Porto); Chaves - Marítimo, Alder Dante (Santarém); Rio Ave - Varzim, José Guedes (Porto); Académica - Braga, Carlos Valente (Setúbal); Portimonense - Sporting, Xavier de Oliveira (Porto); Belenenses - Boavista, Miranda Dias (Coimbra); Vitória de Guimarães - Farense, António Marçal (Lisboa).

II Divisão

ZONA NORTE — Lourosa - Bragança, Júlio Bastos (Coimbra); Gil Vicente - Penafiel, Vítor Correia (Lisboa); Aves - Lixa, Sipa Santos (Lisboa); P. Ferreira - Felgueiras, Fernando Cardoso (Porto); Espinho - Famalicão, Rosa Santos (Beja); Tirsense - Fafe, Carlos Esteves (Lisboa); Leixões - Vizela, Veiga Trigo (Beja); Trofense - Freamunde, José Garcia (Setúbal).

ZONA CENTRO — Almeirim - Mirense, Fernando Mendes (Faro); Torreense - Beira-Mar, Fortunato Azevedo (Braga); Covilhã - União de Coimbra, Santos Ruivo (Santarém); União de Leiria - Marinhense, Fernando Costa (Lisboa); Académico de Viseu - Guarda, Pimenta Alves (Braga); Águeda - Peniche, Ezequiel Feijão (Setúbal); Estarreja - Feirense, João Rosa (Évora); E. Portalegre - Mangualde, Henrique Santos (Santarém).

ZONA SUL — Cova da Piedade - Atlético, Aníbal Pereira (Porto); Barreirense - Esperança de Lagos, Castelo Parreira (Leiria); Montijo - Santiago do Cacém, João Simãozinho (Leiria); Lusitânia - União da Madeira, Serafim Alvito (Évora); Oriental - Vitória de Setúbal, Joaquim Gonçalves (Porto); Nacional - Samora Correia, Jorge Coroado (Lisboa); Olhanense - Estrela da Amadora, Bento Marques (Évora); Estoril - Sacavenense, Jesus Alves (Braga).

III Divisão

SÉRIE A — Amares - Límianos, Santos Monteiro (Coimbra); Merelinense - Moreirense, Miranda Sousa

(Porto); Vieira - Neves, Armandino Nunes (Vila Real); Ponte da Barca - Valdevez, Manuel Pinho (Aveiro); Delães - Valpaços, Carlos Oliveira (Aveiro); Vianense - Santa Maria, Manuel Brás (Vila Real); Macedo de Cavaleiros - Espinho, Américo Santos (Porto); Vinhais - Joane, Bento Alves (Viana do Castelo).

SÉRIE B — Cesarense - Oliveira do Douro, Armando Portulez (Coimbra); Paivense - Ovarense, Gonçalo Silva (Braga); Valonguense - Marco, José Silvano (Vila Real); Pedrouços - Leça, Alexandre Gonçalves (Porto); Amarante - Vila Real, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Ermesinde - S. Martinho, Abel Fernandes (Coimbra); Paredes - União de Lamas, Lopes Fernandes (Braga); Lousada - Infesta, Silva Costeira (Coimbra).

SÉRIE C — Tabuense - Oliveirense, Vítor Miranda (Porto); Tondela - Luso, Vitorino Gonçalves (Porto); Naval - Oliveira do Bairro, Marques Ferreira (Braga); Gouveia - Seia, Miguel Mendonça (Viseu); Marialvas - Belmonte, Rui Coelho (Leiria); Anadia - Santarém, Domingos Barbosa (Porto); Mealhada - Oliveira do Hospital, Lourenço Ferreira (Leiria); Oliveirinha - Viseu e Benfica, Graça Pereira (Braga).

SÉRIE D — Ferrel - Portalegre, Ramiro Santiago (Coimbra); Bombarralense - Nazarenos, Francisco Nunes (Santarém); Alcains - Lousanense, José Miranda (Portalegre); Elétrico - Marrazes, Francisco Barão (Setúbal); Caldas - Benfica Castelo Branco, Costa e Silva (Lisboa); Mirandense - Guiense, Henriques Monteiro (Guarda); Alcobaça - União de Santarém, José Martinho (Setúbal); Paroquial Fátima - Usseira, Alberto Rodrigues (Setúbal).

SÉRIE E — Cartaxo - Cacém, Júlio Miranda (Portalegre); Santa Iria - Pescadores, José Pratas (Évora); Vilafranquense - Lisboa e Olivais, Vitorino Filipe (Faro); Santa Clara - Praiense, Manuel Varandas (Évora); Sintrense - Vialonga, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Olivais e Moscavide - Quimigal, Virgílio Seródio (Faro); Fronteirense - Odivelas, José Leitão (Santarém); Campomaiorense - Vitória de Lisboa, Martins Neves (Leiria).



Burkinshaw e Fernando Mendes: uma dupla renovadora

SÉRIE F — Seixal - Silves, Fernando Rodolfo (Lisboa); Sesimbra - Alvorense, Vítor Batista (Lisboa); Piense - Campinense, António Rola (Santarém); Lusitano de Évora - Juventude, Pires Alves (Lisboa); Vasco da Gama - Moura, Angelico Nunes (Lisboa); Louletano - Torralta, Joaquim Heitor (Lisboa); Quarteirense - Amora, Evaristo Faustino (Leiria); Reguengos Monsaraz - Imortal, Manuel Amendoeira (Setúbal).

Adão e Coelho entre os olímpicos
A Comissão Técnica da FPF convocou os seguintes elementos para o confronto «olímpico» com a Holanda marcado para o Estádio do Bessa para as 20 horas e 30 da próxima quarta-feira: Lúcio (Varzim) e Mendes (Portimonense), guarda-redes; Parente (Boavista), Valério (Marítimo), Cerqueira (Chaves), Matias (Salgueiros), Miguel e Costeado (Vitória de Guimarães), defesas; Jorge Plácido (Chaves), Juanico (Rio Ave), Oceano (Sporting), Quinto (Académica), Carvalho e Adão (Vitória de Guimarães), médios; Coelho (Boavista), Jorge Silva (Chaves) e Roçadas (Vitória de Setúbal).

Estes elementos entram em estágio amanhã, no Hotel Sheraton, no Porto, sendo dispensados após o confronto. Como notas relevantes, o destaque vai para a integração de Adão e Coelho que recentemente defrontaram a selecção «A» de Itália.

Joaquim Teixeira treina o Mangualde
Para suceder a Rodrigo Moura no comando do futebol sénior do Mangualde foi escolhido Joaquim Teixeira preferido à última hora, em relação a José Domingos que havia sido dado como certo naquele clube beirão.

Basquetebol: Taça
Sporting - Benfica e Illiabum - FC Porto são os encontros correspondentes à meia-final da Taça de Portugal que se realiza este fim-de-semana: em Alvalade o «clássico» lisboeta terá lugar pelas 17.30 horas de hoje tendo como juízes Pedro Jorge e Ribeiro da Silva, do Porto, enquanto o jogo de Ílhavo apenas se efectuará pelas 17.30 horas de amanhã com arbitragem dos lisboetas Rui Valente e José Araújo.

Campeonatos

nacionais

Hóquei em patins:
Porto - Benfica
no cartaz

Integrado na 21.ª jornada do «nacional» teremos pelas 17.30 horas de hoje a realização do encontro FC Porto - Benfica no palco das Antas, sendo a jornada completada com os seguintes confrontos marcados para as 21 horas: Oliveirense - Paredes, Sesimbra - erpinta, Valongo - Paço de Arcos, Sporting - Juventude de Viana, Barcelos - Sporting de Tomar e Famalicense - Sanjoanense.

Andebol:

conclusão da 1.ª fase

Conclui-se este fim-de-semana a primeira fase do campeonato nacional com o seguinte programa:

HOJE - Boa Hora - FC Porto (1.ª volta: 20-32), às 18.00; Académico do Porto - Vitória de Setúbal (24-38), Benfica - Salgueiros (25-21) e Sporting - S. Mamede, às 18 horas; Clube TAP - Académico de Braga (19-29), às 17 horas e Sanjoanense - Belenenses (15-33), às 21 e 30.

AMANHÃ — Sanjoanense - Vitória de Setúbal (20-32), Académico do Porto - Belenenses (15-24), Benfica - FC Porto (19-24), Clube TAP - S. Mamede (21-21) e Sporting - Académico de Braga (19-23), todos às 17.30, e Boa Hora - Salgueiros (19-23), às 10.45.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1189, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 799 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT n.º 362 de Fazendas Novas ao PT n.º 864 de Sesmarias do Contador.

Linha aérea a 30 KV, com 380 metros, do poste n.º 6 da linha para o PT n.º 864 de Sesmarias do Contador ao PT n.º 865 de Sesmarias do Contador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1987

Pe'l'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1179, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Barrosa, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 424 metros, do poste n.º 5 da linha para o PT de Bovinaçor ao PT do Campo Sport Barrosense

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1987

Pe'l'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/786, arquivo 766, para o estabelecimento nas freguesias de Odivelas e Caneças, concelho de Loures, de uma linha mista a 10 KV, com 3290 metros, parte aérea L 1230/26, com 2990 metros, entre os postes n.ºs 1 e 26 alimentada pela linha subterrânea C. 10099 e parte subterrânea C. 10846/47, com 300 metros, do poste n.º 26 ao P.T.S. n.º 289 em Caneças.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 12 de Fevereiro de 1987

Pe'l'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

Eleições no Benfica

CAVALEIRO MADEIRA APRESENTOU CANDIDATOS

As eleições no Sport Lisboa e Benfica entraram em verdadeira fase de campanha com os dois candidatos da oposição a Fernando Martins (João Santos e Cavaleiro Madeira) a «mexer nas pedras do tabuleiro» objectivando a mais conveniente estratégia para o triunfo.

Ontem teve lugar a apresentação do elenco escolhido pelo eng.º Cavaleiro Madeira em sessão onde foram abordadas as grandes questões que, na óptica generalizada dos concorrentes aos diversos cargos, afectam a vida normal do clube.

Má gestão nos diversos domínios com relevância para a insuficiente produção da equipa de futebol: negócio ruinoso de construção das torres (diz-se que o clube tivera um prejuízo de 350 mil contos com o «negócio»), ausência de uma equipa de ciclismo; salários de miséria a vários trabalhadores foram alguns dos temas abordados mas vejamos o manifesto lido pelo prof. dr. José Maria Gaspar, as intenções reveladas pelo eng.º Cavaleiro Madeira e a lista que irá ser apresentada a sufrágio.

O manifesto

«Escolhemos como lema da nossa candidatura — TODOS PELO BENFICA, no mais puro sentimento de UNIDADE CLUBISTA.

Pretendemos congregar todos os BENFIQUISTAS num projecto de MUDANÇA com o maior respeito pelas gloriosas tradições do Sport Lisboa e Benfica. É o glorioso passado do Clube que nos impele a apresentar à Massa Associativa, baluarte permanente do Espírito Benfiquista, um projecto que dê corpo ao desejo de solidificarmos a posição de Maior Clube Português e da maior força actuante no campo do fenómeno desportivo.

Congregamos uma equipa decidida e inovadora, que aposta na defesa intransigente dos superiores interesses do SPORT LISBOA E BENFICA.

Não privilegiamos projectos individuais, pois a dimensão e grandeza do SLB não se compadece com atitudes individualistas personalizadas numa só figura.

As realidades do momento presente exigem uma gestão clubista moderna, inovadora, flexível e conhecedora de métodos de organização actualizados, capazes de levar, de novo, o nome do BENFICA a ser temido nos quatro cantos do Mundo. A posição de maior clube portu-

guês exige o retomar de uma política de liderança! Não admitimos posições de subalternidade, nem aceitaremos

A razão fundamental desta candidatura reside na necessidade de oferecer aos associados do SLB uma alternativa válida, competente e determinada, capaz de mobilizar e corporizar os mais legítimos anseios desta incomparável Massa Associativa para quem o ser BENFIQUISTA é justificado motivo de orgulho.

Desejo de mudança

«A apresentação pública desta equipa composta por sócios com provas dadas ao serviço do Benfica e com uma antiguidade de filiação o que garante a sua identificação com o IDEAL BENFIQUISTA é mais um

O elenco

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente, prof. dr. José Maria Gaspar; **vice-presidente**, dr. Mário Marques Mendes; **1.º Secretário**, dr. António Ventura Gomes; **2.º secretário**, José Barata Fernandes; **1.º secretário (suplente)**, José Manuel Rocha da Silva; **2.º secretário (suplente)**, Teresa Isabel Moniz Correia dos Reis; **Director das relações públicas e publicidade**, Jorge da Costa Basílio; **Suplente**, Francisco Barreiros Campas; **dr. António José Barreira Esteves**; **eng. António Varela Silvestre**; **dr. Humberto Nuno Oliveira**; **eng.º António Martins Campos** e **Edgar António Ferreira**

DIRECÇÃO: **Presidente**, eng.º Luís Cavaleiro Madeira; **vice-presidente**, eng.º Hélder Viegas; **secretário-geral**, Dr. Rodolfo Lavrador; **director administrativo e financeiro**, dr.

Rui Henriques da Cunha; **director das instalações e equipamento social**, eng.º Vasco da Silva Rodrigues; **director das actividades desportivas amadoras**, dr. José Eduardo Ribeiro da Silva; **director do futebol profissional**, António Gonçalves Fernandes; **director do futebol não profissional**, Joaquim Rodrigues Tapada.

C. FISCAL:

Presidente, dr. João Mateus Sancho Rosa; **vice-presidente**, Jaime Luís Catarino Duarte; **Secretário** Victor Carvalho Neves; **Relator para assuntos administrativos e financeiros**, dr. João Salgado Fernandes Lopes; **Relator para assuntos jurídicos, disciplinares**, Desembargador Rui Tato Marinho; **Suplentes**, Cândido de Almeida Silva; **eng.º Jaime Calçada Carvalho**, Adalberto Varajão Barbosa e Rui Galdes Tomaz.

qualquer acordos de conveniência pessoal que ponham em causa os sagrados interesses do Clube, que a todos cumpre defender.

passo no sentido de dar à massa associativa uma verdadeira alternativa perante a actual situação em que o Sport Lisboa e Benfica vive.



Cavaleiro Madeira apresenta elenco

A mudança que os sócios exigem e que nós representamos, conforme o apoio inequívoco de milhares de assinaturas à nossa lista, não se resume à alteração de pessoas mantendo as estruturas, os métodos e os objectivos. Temos um PROJECTO, temos uma DINÂMICA, temos um OBJECTIVO: SER OS MELHORES DE SEMPRE!

A época que se vive não se compadece com atitudes de subversão, com entrevistas de circunstância ou com compromissos de sobrevivência.

O Sport Lisboa e Benfica não pode continuar a ser dirigido pela improvisação, pelo amadorismo ou pela acomodação perante os meios e as situações. Esta pléiade de benfiquistas que me acompanha aceitou o desafio da mudança para que o SLB deixe de andar às ordens dos dirigentes dos nossos adversários, para quem a manutenção do actual «status» é condição indispensável.

É este repto de MUDAR, recuperando a liderança, que aqui deixamos não temendo as dificuldades pois possuímos os HOMENS e os MEIOS para as VENCER.

Bem. Os dados estão lançados. Amanhã teremos «novidades» na Luz, onde Fernando Martins vai dar uma conferência de Imprensa, na quarta-feira será a vez de João Santos apresentar o seu programa e finalmente, no dia 6 de Março, Cavaleiro Madeira voltará a reunir-se com os jornalistas para lhe fornecer o seu «manual de intenções». Campanha em marcha, pois então!

Alves Henriques

A SEMANA

Domingo, 15

ROSA MOTA averbou mais um êxito na sua prestigiosa carreira ao vencer os «10 quilómetros de Ohme-Japão» competindo com atletas de categoria internacional. No domínio do atletismo também o portista José Regalo brilhou em Tremblay ao classificar-se na 2.ª posição do «Cross do L'Equipe» e os benfiquistas



Lucília Soares e Manuel Matias venceram o «regional» de Lisboa de cortamato.

Segunda-feira, 16

BURKINSHAW começa a desempenhar as funções de treinador de futebol do Sporting sendo escolhido

para seu adjunto o conceituado Fernando Mendes que se encontrava ao serviço do Trofense.

Terça-feira, 17

FC PORTO desloca-se a Paris para defrontar o Racing da capital francesa em encontro de carácter particular de futebol que terminou com o «nulo» a zero. Como nota saliente desta deslocação a presença na comitiva (que não na equipa) do futebolista Eurico depois de 18 meses de inactividade.



Quarta-feira, 18

OLÍMPICOS perdem frente à Itália por 0-1 no primeiro confronto da nossa equipa a contar para o apuramento para Seul. Tratou-se da terceira derrota sofrida pelas nossas seleções de futebol no confronto com as congéneres italianas no espaço de uma semana.

Quinta-feira, 19

LITÍGIO. Prossegue a «guerrilha» entre a FPF e o Sindicato de Jogadores, com a direcção federativa a emitir um comunicado contundente para José Eduardo. Em Coimbra, estala o confronto entre os clubes desportivos e a autarquia com aqueles a considerarem a actuação da Câmara «desastrosa e incapaz» em relação ao desporto. Em Faro também os clubes contestam vigorosamente o Governo acerca do novo decreto que lhes retira as verbas do totoloto e, para culminar, a «relação» dos confrontos, surge um comunicado de «Os Belenenses» a criticar severamente a actuação da direcção do Marítimo acerca da inscrição do seu futebolista Mapuata.

Sexta-feira, 20

AFL. Em sessão muito concorrida, verificou-se a tomada de posse dos novos dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa.

BOM VOL. DA AMADORA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no Art. 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede da Associação, sita à Rua Elias Garcia 121 — Amadora, para o próximo dia 27 de Fevereiro, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS APRECIAR E VOTAR O RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1986

Não havendo o número legal de sócios, fica desde já convocada segunda reunião para o mesmo dia, pelas 21.30 horas, nos termos do f.º único do Art. 24.º, sendo então válidas as resoluções que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 13 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Vasco Alves Marques

CHEFE DE VENDAS

Jornal desportivo de expansão nacional, pretende admitir.

Chefe de vendas de publicidade

Resposta com curriculum detalhado a este jornal ao n.º 21203



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6595-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 KW n.º 1122 com aumento de comprimento de 60 metros, passando a ser seccionada no PS n.º 6595 anexo ao PT n.º 3270-C de Manuel Cristóvão, em Fação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 12 de Fevereiro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

PEQUENO TEATRO

Carlos Porto

1. Ainda os Centros Dramáticos

Continuamos a reflectir sobre alguns problemas levantados pelo documento no qual os Serviços de Teatro da SEC propõem algumas medidas a curto e a médio prazo de reestruturação do teatro português, e que tem estado a ser discutido pelo Conselho de Teatro.

A recuperação que está a ser realizada de algumas salas em Lisboa e na província impõe necessariamente a sua próxima utilização. Ou seja obriga a uma reformulação das estruturas produtoras do Teatro português.

Essa reformulação passaria pela criação daquilo a que o documento chama **unidades de produção teatral** e que, para facilitar, temos designado por centros dramáticos. Pela nossa parte, propomos a criação imediata de centros dramáticos nas cidades de Braga, Coimbra, Setúbal e Faro (cidades aliás citadas no documento em questão), numa cidade de Trás-os-Montes e numa outra das Beiras interiores a estudar, bem como a passagem imediata do Centro Cultural de Évora a centro dramático.

Depois de tentarmos estudar a articulação dos grupos já existentes (caso, por exemplo, do Teatro Laboratório de Faro, do TAS, do Campolide). Outros grupos, no entanto, exigem a nossa atenção. A criação de um centro dramático em Coimbra não deve pôr em causa as experiências do TELA, em Leiria, e, do Teatro da Rainha, em Caldas da Rainha, que se transformou em dois anos num dos mais importantes e credíveis grupos independentes do Teatro português.

A nosso ver, os problemas mais graves do Teatro, e em especial o da cobertura operacional do País pela produção teatral, têm a ver com a necessidade de existir um intercâmbio periódico entre os vários grupos existentes e a criar, incluindo os centros dramáticos.

Se o TELA passasse a dedicar-se prioritariamente ao teatro para a infância e juventude, e o Teatro da Rainha se mantivesse no domínio da criação que tem sido o seu, que é uma zona de experimentalismo que não abdica duma forte comunicação através da qualidade do trabalho a todos os níveis: escolha de

textos, interpretação dramática, encenação (incluindo os aspectos de cenografia, figurinos, iluminação, música) e trabalho dos actores, pelo que temos visto, dum nível excepcional, sob o ponto de vista individual e colectivo, se ambos esses grupos se mantivessem nesses campos poderiam complementar-se com vantagens para as regiões em que se situam já que haveria um processo de intercâmbio entre ambos, como já dissemos. Isto sem pôr de parte a hipótese desses grupos estenderem a sua actividade ao Norte e ao Sul, incluindo Lisboa. Para isso, seria indispensável que o TELA e o Teatro da Rainha tivessem a garantia de apoios adequados a estes projectos.

O Centro Dramático de Coimbra, para assim lhe chamar, poderia ter como ponto de partida o actual grupo de amadores. Os Bonifrates que apresentou recentemente um espectáculo com nível, e bom nível, profissional, grupo que seria enriquecido por elementos externos, da cidade e de outros locais. O aproveitamento profissional de elementos de Teatro universitário seria um dos caminhos possíveis. Aliás, tenha-se em conta que o possível CDC não deveria, não poderia, pôr em causa a actividade dos grupos da Universidade

de Coimbra (TEUC e CITAC); pelo contrário, o apoio a estes grupos impõe-se já que a sua actuação deve fazer parte da prática teatral do nosso país.

Dois outros grupos profissionais devem ser referidos. No caso da CENA/C.ª de Teatro de Braga, parece não haver problema de princípio: a sua passagem a Centro Dramático do Minho seria óbvia. Na condição de que a companhia dispusesse de um espaço adequado (Teatro-Circo?) e dotado de estruturas que lhe permitissem responsabilizar-se pela cobertura dessa província. A companhia dividiria o seu trabalho principalmente entre Braga e Viana do Castelo, com o aproveitamento do Teatro Sá de Miranda já recuperado pelo SEC.

Dois casos a estudar seriam os do Teatro de Ensaio Transmontano (Vila Real) e Teatro em Movimento (Bragança). A criação de um único CD em Trás-os-Montes e Alto Douro viria a levantar problemas. Mas quando os problemas existem é preciso resolvê-los. No nosso teatro, o maior dos problemas consiste no facto de os responsáveis nem sempre se disporem a abdicar das suas exigências, de parte dos seus projectos.

2. A necessidade de um debate nacional

Temos vindo a falar de problemas e a propor soluções a título meramente pessoal embora tendo em conta algumas linhas referidas no documento da SEC. No entanto, uma reestruturação da actividade do teatro implica a sua discussão no seio do CT. Além dos agentes teatrais, os problemas e as soluções do teatro em Portugal devem ser analisados e debatidos pelas chamadas forças vivas incluindo naturalmente aqueles a quem o teatro se dirige, ou seja o público real ou potencial.

No que se refere à criação dos centros dramáticos, por exemplo, não se poderia dispensar, além de outros debates, a sua discussão por parte das autoridades autárquicas. Aliás, dificilmente esses centros poderiam ser criados sem a sua aprovação e mesmo sem o seu apoio. Auscultar as autarquias, debater com elas o projecto maior de dar ao teatro português o espaço que deve ser o seu, é absolutamente indispensável.

Entretanto, será talvez interessante saber o que tem sido feito neste campo, o da criação de centros dramáticos, noutros lugares. Por exemplo — aqui em Espanha. É isso que veremos para a semana.

"A Arte em Movimento": uma colectiva na Galeria de Arte do Casino Estoril

Continua patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Estoril, registando assinalável presença de visitantes, a colectiva de artes plásticas que reúne obras de 28 dos nossos mais destacados pintores e escultores.

Privilegiando o equilíbrio dentro da modernidade, esta manifestação cultural apresenta peças de grande interesse estético e contempla, também, a obra de alguns artistas menos reverentes como é o caso de Carlos Carreiro, de Pinheiro de Santa Maria ou Cohen Fusé.

Uma notável componente escultórica sobressai nesta exposição panorâmica sobre a contemporaneidade dos nossos artistas plásticos. Com efeito, obras de Charters d'Almeida, Dorita de Castel Branco, João Cutileiro, João Duarte, Laranjeira Santos, Martins Correia e Virgílio Domingues, dão a este conjunto de trabalhos um toque diferente que, desde a exaltação dos materiais à quali-



Um óleo de João Sant'Iago exposto na Galeria do Casino

dade temática por vezes fortemente interventora, é um bo estímulo para a apreciação cuidada. Assim, Charters d'Almeida apresenta, com a única peça abstracta presente, um diálogo de elementos nos quais o bronze e o mármore se casam para gerar uma harmonia quase lírica. Forte, sensual e moderna é a

obra em bronze, políester e mármore da autoria de Dorita de Castel Branco. Laranjeira Santos, com uma sugestiva figuração, tem uma certa monumentalidade mesmo nos trabalhos de menores dimensões. João Duarte, dentro de uma linha bastante definida, mostra-se com maturidade e segurança. Quanto a Mar-

tins Correia, desta feita muito moderna, expõe pintura e um retrato de Raul Solnado. Deste conjunto se demarca, pela inovação, Virgílio Domingues, sem dúvida um dos nossos mais destacados escultores.

António Araújo, Artur Bual, Francisco Relógio, Guima, Hilário, Jacinto Luís, João Martins, João Sant'Iago, Jorge Portela, José Cândido, Lima de Freitas, Cargaleiro, Manuel da Silva, Maria Fernanda Amado, Martha Telles, Matilde Marçal, Ortiz Altau e Vítor Belém são presenças importantes nesta colectiva, a cuja inauguração se dignaram assistir Maria Cavaco Silva, o casal Eanes, o secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, bem como outras individualidades ligadas aos nossos meios artísticos e culturais.

Esta «mostra» ainda poderá ser vista das 15 às 24 horas de todos os dias, até 24 de Fevereiro.



«Cesário Verde», uma obra da autoria de Artur Bual



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1193, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia o concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 193 metros, do poste n.º 9 da linha para o PT n.º 286 Av. Marginal ao PT de João de Oliveira Cardoso & Sobrinho, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1196, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, e de uma linha aérea a 30 KV com 1 249 metros, do poste n.º 127 da linha Almeirim-Glória ao PT de Rádio Renascença.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Marvão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3302, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 KV com 629 metros, do poste n.º 7 da linha para o PT MRV 1 - Marvão ao PT n.º 1 207 - Hospital de Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 12 de Fevereiro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13h.
Bragança	-3	-4	0,0	Limpo
V. Castelo	-1	-1	0,0	Limpo
Vila Real	-2	-2	0,0	Limpo
Porto	1		0,0	Limpo
P. Dourad.	-	-	-	-
Coimbra	6	5	0,0	Encoberto
C. Carveiro ...	4	4	0,0	Chuva
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	0	0	0,0	Neve
Lisboa	3	3	0,0	Chuva
Évora	0	0	0,0	Chuva
Beja	2	2	0,0	Chuva
Faro	12	8	0,0	Chuva
Sagres	14	10	0,0	Muito nub
P. Delgada	11	10	0,0	Pouco nub
Funchal	14	13	0,0	Pouco nub

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 11, Porto 11, Faro 13, Ponta Delgada 17, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	-	-4	Muito nub.
Londres	0	-1	Pouco nub.
Paris	-2	-2	Neve
Bruxelas	-3	-	Encoberto
Amsterd.	-1	-2	Pouco nub.
Genebra	0	-1	Chuva e neve
Roma	4	4	Chuva
Oslo	-5	-7	Nevoeiro
Copenhaga ...	-	-8	Neblina
Estocolmo ...	-	-4	Encoberto
Berlim	-3	-	Neblina
Viena	2	2	Pouco nub.
Varsóvia	1	1	Neblina
Atenas	15	14	Muito nub.
Moscovo	-8	-10	Neblina

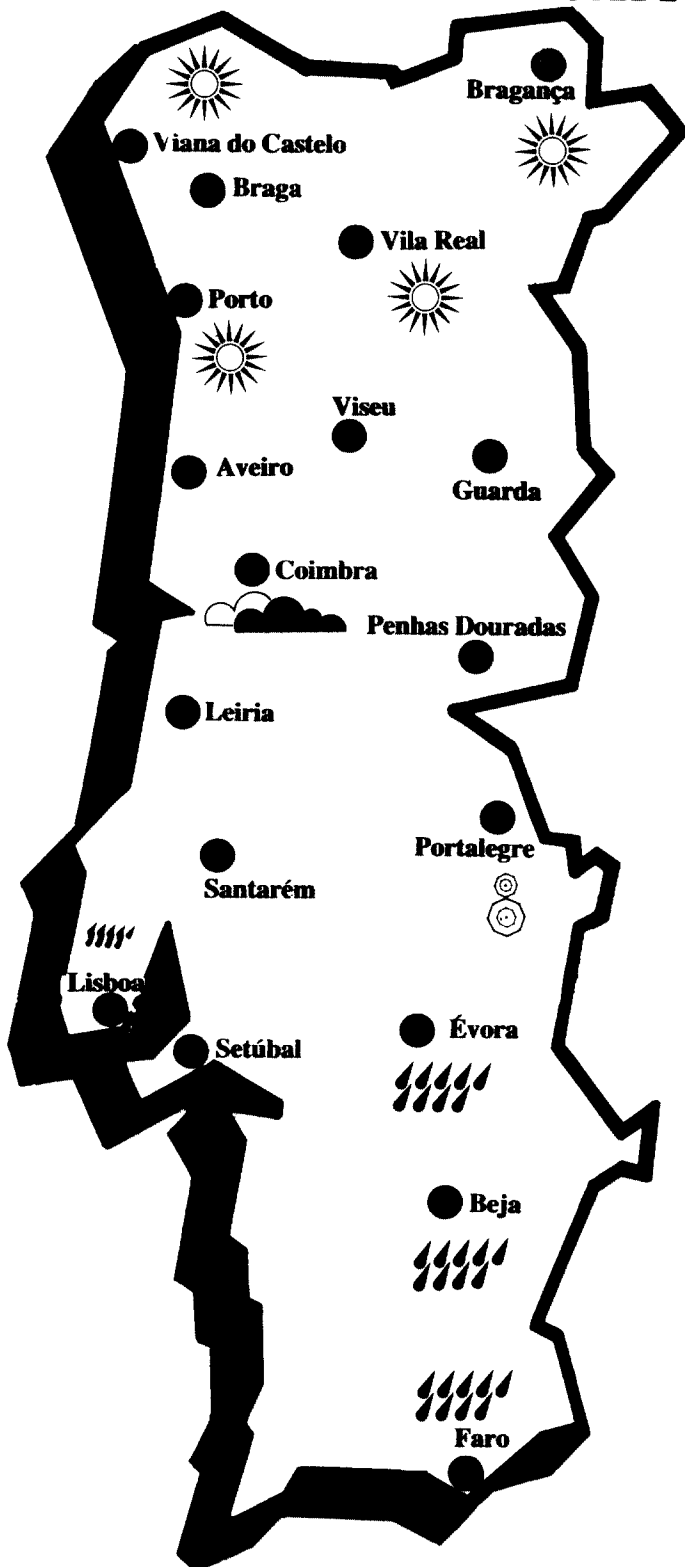
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo ..	16	29	Limpo
Los Angeles ...	13	23	Limpo
Montreal	-19	-7	Limpo
Nova Deli	13	26	Nublado
Nova Iorque ...	-5	3	Nublado
R. de Janeiro ..	20	35	Nublado
S. Francisco ...	12	22	Nublado
São Paulo	17	28	Nublado
Tóquio	2	7	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste, soprando por vezes com rajadas nas regiões do Sul. Períodos de chuva nas regiões altas do Sul estendendo-se às regiões do Centro. Subida das temperaturas mínimas.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de sudoeste inferior a um metro.

Nos Açores:

Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado a muito fresco de sudoeste, soprando por vezes forte nos Grupos Ocidental e Central. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar grosso. Ondulação oeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado. Formação de geada nas terras do interior Norte e Centro. Pequena subida da temperatura máxima.

DEPOIS

Céu pouco nublado por vezes muito nublado. Formação de geadas nas terras do interior Norte e Centro. Pequena subida de temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
7.47 3,4 m	1.19 1,6 m
20.27 3,4 m	13.53 1,7 m

Amanhã

9.12 3,2 m	2.37 1,7 m
22.01 3,3 m	15.18 1,8 m

Alfas Triplex

— T. 806496

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

DOIS POLÍCIAS À SOLTA

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

T. 763319

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

RAN — OS SENHORES DA GUERRA

(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

PEGGY SUE CASOU-SE

De Francis Ford Coppola
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AS NOITES DE EMANUELLE NEGRA

(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme "O Ralo Verde" realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444

Capitolio

— T. 372358

COLEGIAIS E MUITO MAIS

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

— T. 530194

APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O GUARDA

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
HALLOWEEN III — REGRESSO ALUCINANTE
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

AS ESCRAVAS DO SEXO (Porno)

(Interdito 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões

T. 324194

A FÚRIA DO INDOMÁVEL

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TESTEMUNHA DE UM CRIME

(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
FUGITIVOS DO INFERNO
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

ALIENS — O RECONTRO FINAL

(m. 16 anos)
16.00 e 21.45 h

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE

(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

ALIEN — O RECONTRO FINAL

(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
JÚLIA E OS HOMENS
(Int. 18 anos)
23.45 h

Comdes

— T. 322523

REGRESSO À ESCOLA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DOIS POLÍCIAS À SOLTA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA

(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O RALO VERDE

(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

LOUCA POR SI, PROFESSOR

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

E.T. — O EXTRA TERRESTRE

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

POLTERGEIST II — O OUTRO LADO

(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Fantasspinto (Prolongamento)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

O REGRESSO À ESCOLA

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

OS TARADOS DO ESPAÇO

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

AMIGO MORTAL

(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O REGRESSO À ESCOLA

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

A MOSCA

(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

A MOSCA

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

— T. 574362

OS TARADOS DO ESPAÇO

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FÚRIA — O COMANDO SECRETO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A SEXUAL SUSANA

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

SKY PIRATAS

Grande aventura
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A DESFORRA DO HERÓI

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SUBWAY — SUBTERRÂNEO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

O VEREDICTO

(m. 16 anos) 00.45 h

A VOLTA DA MEIA-NOITE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

O UIVO DA FERA

(m. 16 anos)
00.45 h

TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

VAMOS A ISTO QUE É FESTA

(m. 16 anos)
00.45 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «Só Entre Amigas», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Poltergeist II — O Outro Lado», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia

— «Os Implacáveis Destruído-res», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores

— «A Mulher Falcão», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos). Às 24 h, «Bela Noite de Nupcias» (Int. 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby

— «O Sol da Meia-Noite», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António

— «Thor — O Conquistador», às 17 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Prisão de Mulheres», às 18.15 e 21.15 h (maiores 18 anos)

ALGÉS — Cinema 2000

— «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine

— «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra

Sala 1 — «O Campo do Inferno», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Entre o Amor e o Medo», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Mosca», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Navio Farol» às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CASCAIS — Oxford — «Kalidor — A Lenda do Talismã», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «Poltergeist II — O Outro Lado», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (n/ac. m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Lembras-te da Última Noite», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Apocalipse Now», às 15.30 e 21.30 h (n/ac. a m. 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Aliens — O Recontro Final», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Fugitivos do Inferno», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Melhor Defesa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Roma

T. 889192

SOMBRAS NA NOITE

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

A MÃO MORTA

COREOGRAFIA DE VANGUARDA

Na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, prossegue hoje, com espetáculos às 16 e 21,30, a série intitulada «Dança Europeia Contemporânea». Se não chegou a assistir ao 1º programa, composto por «Images Dance Company», tem hoje oportunidade de ver «Stilted Vision, Mindless Matter e Beneath the Bridge», ou seja o 2º programa.

Mas falemos um pouco deste grupo que veio da Grã-Bretanha: Earl Lloyd Hepburn, de nacionalidade inglesa, ganhou o 1º prémio de 1986 do concurso de «Baignolet», competição considerada a mais importante no domínio da coreografia, com a peça «Mindless Matter». Foi então que Earl Lloyd e os seus sete bailarinos fundaram a «Images Dance Company» que constituiu o

tema da primeira série de espectáculos que ocorreram nos passados dias 18 e 19.

E, entretanto, com este grupo, que se inicia a apresentação de uma obra, não só altamente acessível, fluída e inteligente, mas especialmente bem executada. O trabalho de Hepburn não retrata apenas as ruínas realidades da vida, como salienta com frequência os recônditos complexos da emoção humana. Participam no grupo os bailarinos Farooq Chaudry, Dawn Donaldson, Javier de Frutos, Patrick Mahoney, Isabel Mortimer, Eha Muffitt e Isabel Tâmen.

Se quer ver, rever, ou descobrir, alguns aspectos da coreografia europeia de vanguarda, já sabe: hoje, à tarde ou à noite - sala polivalente da Gulbenkian é o rumo certo.



Zé Penicheiro: guaches na DITEC

EXPOSIÇÕES

- Galeria de Arte Capitel (Leiria): exposição de Pintura de Hipólito Andrade, até 2 de Março, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 18, domingo das 16 às 19.
- Galeria R-75 (R. Castilho, 75): mostra de pintura de António Mendes, até 6 de Março, dias úteis das 14,30 às 19,30.
- Galeria da Câmara Municipal da Chamusca: exposição de Fotografia sobre o Rio Tejo. Até dia 24, dias úteis das 14,30 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19.

- Fonte Nova - Galeria de Arte (Centro Comercial-Est. de Benfica, 503): exposição de originais de Kira até 12 de Março, patente todos os dias das 10 às 24 horas.
- Ditec - Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): Pintura de Zé Penicheiro com o título «Lisboa 1900», onde o

artista retrata, no seu estilo, «o mundo das ruas, bairros, vielas e costumes alfacinhas nos primeiros dez anos deste século». Patente até 15 de Março, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

- Salpico Bar (R. Prior do Crato, 55): Exposição de Miguel da Silva (desenho) e Carlos Correia (pintura). Até 5 de Março
- Galeria Bertrand do Chiado (R. Anchieta): uma colectiva dos pintores Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela
- Cetária - Galerias de Arte (Setúbal) apresenta até 9 de Maio, na R. Jorge de Sousa, 3, uma exposição com trabalhos de Nuno Henrique de Castro (pintura) e Susana de Barros (cerâmica). Patente de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
- Galeria de Exposições Temporárias da Gulbenkian (Piso 0): a exposição «Hors Tendances», com a colaboração da Association

- Française D'Action Artistique.
- Arcadas do Parque (Estoril): A Junta de Turismo do Costa do Estoril tem patente «Cem Anos de Vergonha», uma mostra de faianças artísticas. De segunda a sábado das 9 às 19, domingos das 9 às 18.
- Galeria da Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Março uma exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa.
- Casa de Bocage (Setúbal): Pintura de Sara Mendes até 1 de Março. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.
- Escadinhas do Arco da Rosa, 7 (Alfama): Inácio Matsinhe expõe pintura, azulejos, aquarelas e litografia. Das 10 às 20 horas.
- Ocarina (Tv. do Poço da Cidade, 40): exposição de Pintura de Paulo João Cunha com o título «Metamorfoses», patente até 2 de Março.
- Artebruta (R. do Século, 104 e 114): esculturas de José Esteves com o título «Bestiário». Patente até dia 28 do corrente, de segunda a sábado das 14 às 20.
- Clube 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): Pintura de Regina Chulam e de Isabel Mendes Ferreira.



Aquarela de Hipólito Andrade

- Até 11 de Março, de 3ª a 6ª das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.
- Galeria de Arte do Hotel Alfa: Pintura de Teles Afonso intitulada «Saudade Tropical». Patente até 9 de Março, nos dias úteis das 10 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, sábados das 16 às 19,30.
- Centro Cultural Regional de Santarém: exposição de Pintura de Alice Alves Diogo. Até dia 28, de 2ª a 6ª das 15 às 19 e das 21 às 23,30.



Escultura de José Esteves, na Artebruta

- 23, sábados e domingos das 15 às 19.
- Casa da Cultura das Caldas da Rainha: fotografias de Madeira da Rocha. Patente todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.
- Cetária - Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe, Setúbal): exposição de Miguel Barbosa, Elisabete Gois e Boavida Amaro (pintura) e Susana de Barros (cerâmica). Patente até 27 de Março, das 10 às 22.
- Instituto Franco-Português (Av. Luís Bivar, 91): Fotografias de Philippe Salaun e Bertrand Clech até 27 de Fevereiro.
- Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian: fotografias de Jorge Molder, de 3ª a domingo das 10 às 17.

TEATROS

- Comuna: «Victor ou as Crianças no Poder» de Roger Vitrac, encenação de João Mota. Aos sábados e domingos às 17,30, «O Tesouro» de Eça da Queirós.
- Maria Matos: «Escrita em Dia», nova versão de «Isto é Maria Vitória», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal.

- Teatro 1º Acto (Algés): «Nó Cego» de Carlos Vereza, com António Fontinha e Julio Martin.

MÚSICA

- Salão Nobre dos Paços do Concelho de Setúbal: concerto de homenagem a Idalino Cabecinha, às 21,30.
- Palácio Anjos de Algés: às 21 horas, homenagem ao maestro e compositor Fernando Lopes Graça, com um concerto por um quarteto constituído por Alexandre Branco, António Ferreirinha, Paulo Amorim e Ana Isabel Bastos (soprano) e pelo Coro de Amadores de Música dirigido por José Robert.
- No Museu Gulbenkian, às 15 horas, o concerto «Quants Consort» com entrada livre. Amanhã, no átrio do Museu-Biblioteca Geral da Fundação, às 12 horas, um novo concerto de Gabrielle Marco, em cravo.
- Penicheiros (Barreiro): numa iniciativa conjunta da autarquia e da Banda de Música do Barreiro, um concerto público com o Grupo de Metais de Lisboa, às 21,30. No domingo, na SFAL (Lavrado), o mesmo grupo dá outro concerto pelas 10,30.

CINEMAS

- Cinemateca Portuguesa: Filmes de Jean Renoir - às 15,30 «Helena e os Homens» com Ingrid Bergman, Mel Ferrer e Jean Marais; às 18,30 «O Testamento do Médico e do Monstro» com Jean Louis Barrault e Teddy Billis; às 21,30 «O Cabo de Guerra» com Jean Pierre Cassel e Claude Brasseur.
- Forum Picoas: Extensão do Fantasporto com «Viya (URSS) de Konstantin Ershov e G. Kropachev (16 horas) e «Lorca and the Outlaws (G. B.) de Roger Christian (19 e 22 horas).

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES:** Esperança, R. Carlos Marçal, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 860700); **BELÉM - ALTINHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS:** Almeida Vaz, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardo Monteiro (T. 855673); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL - ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA:** Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, r. D. Maria Pia, 358-A (T. 68617); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE:** Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E SEGUNDA CIRCULAR:** Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS:** Almeida, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARRICA:** Guerreiro, lote 31-I-I, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARRICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas;

BARREIRO: Picarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **BRASIL:** P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **COSTA:** R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **OELRAS:** Mourão Vaz, Av. de moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OELRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PA-REDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos, R. Sebastião da Gama,** 28-b, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DAMAIA:** Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACA-CAVEM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **AVEIRO:** Ala, R. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (T. 23314). Permanente.

PORTO

De dia e toda a noite

SÁ DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO —** Rua da Restauração, 53 (a Massarelos); **ANTERO DE QUINTAL —** Rua Antero de Quintal, 520; **VAZ TEIXEIRA —** Rua do Heroísmo, 56; **PRELADA —** Rua Central de Francos, 316.

COIMBRA

LUSITANA — Corujeira — Telef. 27420; **MACHADO —** Rua Bernardo de Albuquerque (Celas) — Telef. 23767.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**», de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb. às 21.30.
«**VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER** de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29130

De 3.ª a 5.ª, às 21.30

«**O AUTO DA BARCA DO INFERNO**», pelo TAS. Encenação de Carlos César.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Alges — Teatro L.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**NÓ CEGO**», pelo Grupo Teatro Espaço.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro Estúdio d Lisboa

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigosa, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**», de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

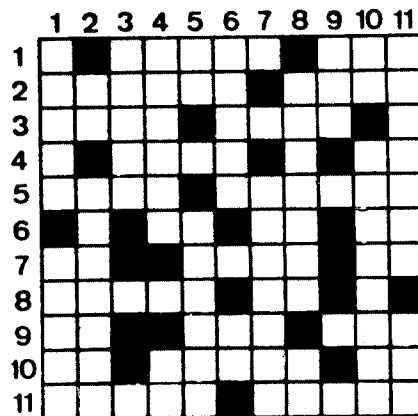
«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 965

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Bebedeira (fig.). Preposição.
- Adejaí. Franco.
- Pronome demonstrativo. O mesmo que mãe (gir).
- Transfiro para outro dia. Cobalto (s.q.).
- Cidade da Noruega. Pai do marido, em relação à esposa (pl).
- Apelido. Plutónio (s.q.). Letra grega.
- Serviço nacional. Caia com estrondo. Carta de jogar.
- Detestar. Post scriptum.
- Nota musical. Pronome pessoal. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
- Pronome pessoal. Venere. Európio (s.q.).
- Guarnecera de asas. Poente.



VERTICAIS:

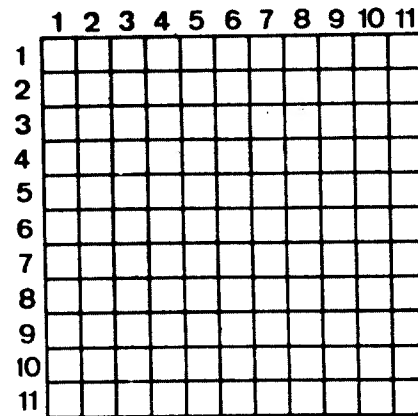
- Realizo. Desembaraça.
- Artigo definido. Indagaí (fig.).
- Fundamental (fig.).
- Indignados. Clima.
- Em a. Ponha longe.
- Cântico em honra da divindade (pl). O lado do vento.
- Magnificante.
- Idiomas. Era cristã.
- Rema para trás. Conjunção.
- Ósmio (s.q.). Órgão principal da circulação de sangue (pl).
- Vagabondos. Transpiro.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 794

- Cobalto (s.q.). Rio de Portugal. Antes de Cristo.
- Planta gramínea, cultivada nos terrenos pantanosos. Folha da parreira.
- Óleo de sardinha (prov. minh). Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
- Fita. Série de arcos.
- Reis. Atar. Atmosfera.
- Letra grega. Cantiga.
- Agora. Tirar uma carta do baralho, no jogo da bisca.
- Greda branca. Fundador do Islamismo.
- Nome do trono imperial da Etiópia. Verbal.
- Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Idem. O mesmo que três.
- Carta de jogar. Gostariam muito de.



VERTICAIS:

- Apelido de um dos vice-reis da Índia. Apanha.
- Verba. Guarneceres.
- Zombar. Crava.
- Terra dos somálios. Pega.
- Arraial (ant).
- Concluíria.
- Artífice. Doutor.
- Batráquio. Alcinho (fig.).
- Artéria. Ajusta.
- Terra lavrada. Armaria (abrev.).
- Disfarçar (fig). Ave também conhecida por fura-bucho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 964

HORIZONTAIS:

- Império. A.
- Gão. Er. Coam.
- Ímpar. Nua.
- Sais. SS.
- Ria. Piela.
- Ardiam. Cl.
- Nio. Doa. Há.
- Ca. Corroera.
- Ira. Romeiro.
- AAA. Asa. Ra.
- Asas. Asi.

VERTICAIS:

- IGNORÂNCIA.
- Má. Iriaras.
- Poisado. Aa.
- É. MA.
- Repisadoras.
- Írãs. Morosa.
- Armas.
- Sic. Oé.
- CONSELHEIRA.
- Au. Arras.
- Amarão. Ao.

PROVERBIO: A ignorância é má conselheira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 793

HORIZONTAIS:

- Missuri.
- Ob. Fiaras.
- Ias. Alastra.
- Vias. DL.
- Al. Amo. Asas.
- Ag. Ar.
- Um. Cremes.
- Na. Anata.
- Ta! Lassa. Ar.
- Amavas. Lati.
- Minaras. Roa.

VERTICAIS:

- Goiva. Untam.
- Bailam. Ami.
- Sá. An.
- If. Sá. Calva.
- Sia. Mor. Aar.
- Saldo. Ssa.
- Ural. Amas.
- Ris. Arenal.
- Iates. Sá. Ar.
- Sr. Na. Tato.
- Ais. Faria.

Antena Um

15.00: Vivósbado; 18.00: Vida e volta; 20.00: Sábado suave; 23.45: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: «As Estações», de Haydn; 17.06: Sonata, em si bemol maior, D. 960, de Schubert; 17.50: Música de câmara; 18.48: Sinfonia, n.º 5, em mi bemol maior, de Anton Bruckner; 20.05: Solos de cravo; 20.40: Solos de piano; 21.30: Ângulos e reflexos; 22.30: Quarteto, em lá bemol maior, opus 105, de Dvorak; 23.00: Intercâmbio musical; 00.35: Excertos de ofício de defuntos; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 02.00: Guara-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saricote; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Vozes na música; 22.00: Ponto de encontro; 23.00: Bola branca; 23.30: Amanhã é domingo; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra-a-terra; 19.30: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-a-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Eurocanções; 23.00: Bola branca; 23.30: Jazz; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Mercado da Ribeira; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: FM/Fábrica de música; 18.00: Soulfonias; 20.00: Bilhete cortado; 21.00: Ideias luminosas; 22.00: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

RTP 1

14.05 - Parlamento

14.35 - ABZ

18.05 - Tudo em Cima
18.º Episódio

18.45 - Super Trinta

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal da Sábado

20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - 7 Folhas

21.00 - Dallas

2.º Episódio: - O rancho de Southfork e o relacionamento entre os Ewings estão a ser re- feitos depois do fogo que lá deflagara e de outros acontecimentos recentes.

Mickey recupera longe do rancho. Bobby pede a Pam para regressar e vão ambos jantar fora, o que deixa Katherine e Cliff preocupados. Clayton diz a Bobby que deve permanecer em Southfork até que Ellie esteja em condições de regressar a casa.

Mark não vai ter de esperar muito por Pam...

Realizador: Leonard Katzman

22.00 - Ora Viva

2.º Programa: - José Viana, à frente de um numeroso elenco de artistas do teatro e da canção, convida o público telespectador para um serão divertido e movimentado.

23.15 - Pela Noite Dentro

«A Queima Roupa»: - Durante um assalto, Walker é atraído pelo sócio, Mal Reese, que dispara contra ele e o abandona na ilha deserta da prisão de Alcatraz. Reese foge com Lynne, mulher de Walker, mas não sabe que este consegue sobreviver. Dois anos depois, Walker é contactado por Yost, uma figura misteriosa que se propõe ajudá-lo a vingar-se de Reese, mas também a recuperar o dinheiro que o sócio lhe roubou.

Interpretes: Lee Marvin, Angie Dickinson, Keenan Wynn, Carroll O'Connor, Lloyd Bochner, Michael Strong, John Vernon, Sharon Acker.

Realizador: John Boorman



14.00 - Novos Horizontes

14.20 - Troféu

Inclui: Rugby - Torneio das 5 Nações - Escócia / Irlanda

20.00 - Eurocinema

«A Estalagem Sangrenta»

21.40 - 01 Magazine Informativa

21.55 - Concordo ou Talvez Não

23.25 - Video Clube

23.40 - Troféu

Transmissão diferida do encontro «Cai-Limões» das meias-finais da «Taça Korac» de Basquetebol.



Logo, às 21 horas, no 1.º canal, «Dallas»



Amanhã, no 1.º canal, às 20.35, Jo sé Hermano Saraiva despede-se das «Histórias de Cidades» com Coimbra

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.02 - Vida Selvagem
09.30 - Juventude e Família
10.40 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.30 - O Almoço está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Iris
15.35 - Primeira Matinee
«A Importância de se Chamar Ernesto»
17.10 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Histórias de Cidades
21.05 - Paraíso Adiado
22.00 - Domingo Desportivo
23.10 - Dizem os Astros

RTP-2

10.02 - Troféu
12.15 - Magazine - Açores
12.45 - Caminhos
13.00 - Música na América
13.30 - A Vida à Nossa Volta
14.00 - Coração
15.00 - Troféu
17.30 - Lovejoy
18.25 - A Herança Científica do Mundo Árabe
19.00 - Entrada Livre
19.30 - Ler Portugal
20.00 - O Triunfo do Ocidente
20.50 - O Diário Secreto de Adrian Mole
21.20 - Mãe já Vencemos?
«A América e a Guerra-Fria»
22.55 - Cine Clube
«A Chama Eterna»

AOS CONDUTORES

“Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Pela Noite Dentro

RTP 2

Troféu

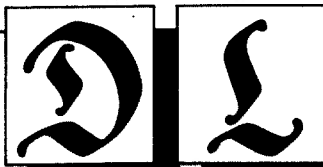
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telex: 419757U

«Dallas»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

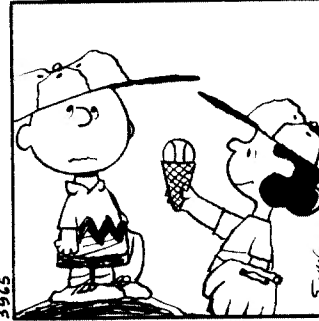
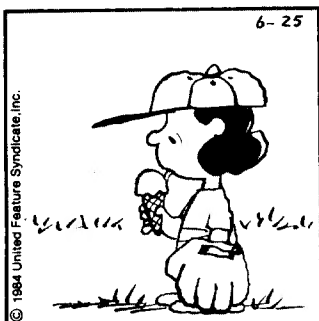
Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O movimento sindical soviético vai analisar propostas com vista ao funcionamento mais democrático, no seu Congresso, marcado para terça-feira. A notícia é do jornal soviético «Trud» que refere a realização de numerosas reuniões de sindicatos, por todo o país, durante as quais alguns dos 140 milhões de membros pediram mais democracia.



NO SEIO DA MODERNIDADE

TEM monstros em casa, mas completamente inofensivos no tolhimento da sua condição de pedra. Unicórnios, basiliscos, répteis arqueológicos, todo um bestário esculpido, produto de um imaginário que se situa na zona do fantástico, ou, se quisermos, vagamente próximo do surrealismo. Contudo, analisar a escultura de José Esteves, segundo uma perspectiva freudiana seria descabido, pois há nesta canseira de engendrar monstros uma atitude irónica. Jocosidade.

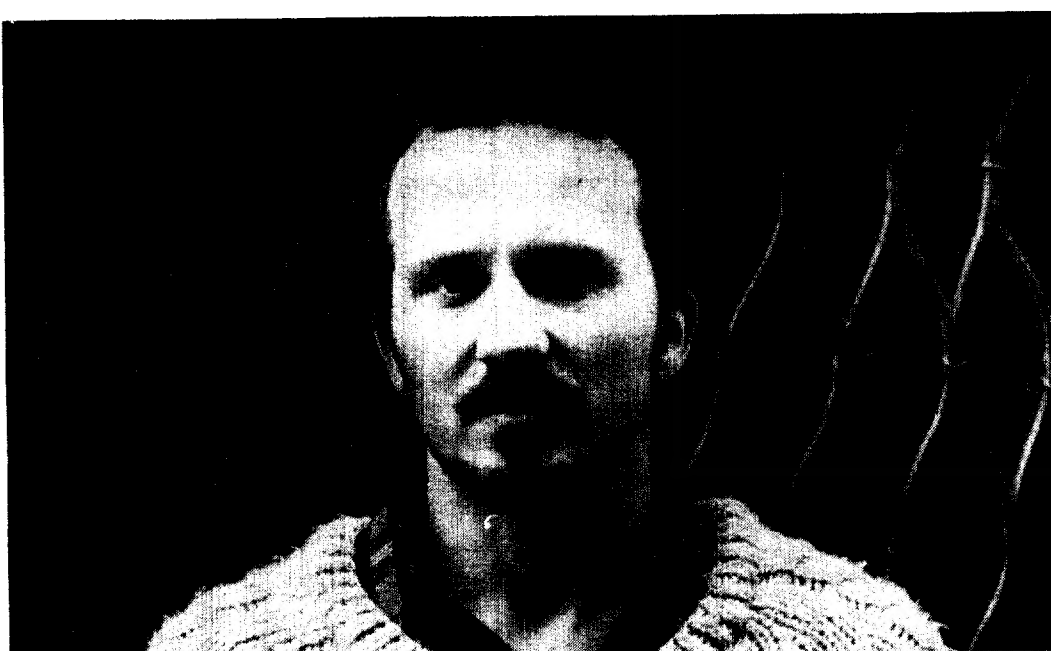
Retido na figuração, do mundo humano passou para o animal **prenatura** (do bichos normais que convivem connosco) e, depois, para o domínio do fantástico, fase que representa um corte com o passado, onde pesava a influência, talvez excessiva, de João Cutileiro, em cujo atelier trabalhou. «A ruptura com o polidinho bem acabado», diz. Reconhece, todavia, ter aprendido muito com o mestre e a utilidade dos seis meses que viveu em Évora. «Incutiu-me um certo profissionalismo, mostrando a prática que não se pode viver da escultura sem o cumprimento de umas tantas regras».

Disciplina e rigor técnico: eis o que lhe ensinou Cutileiro. «As gerações anteriores levavam a vida a choramingar porque não tinham subsídios, nós somos diferentes... fazemos as coisas, vamos à luta. Surgiram, por outro lado, novas galerias que investem, a prazo, nos artistas e os promovem, o que dantes não sucedia». Realista, José Esteves critica o «puritanismo católico» dos artistas mais velhos, tão escrupulosos em entrar nos circuitos comerciais, mas no fundo era conversa fiada «para esconderem a sua inércia».

Ainda pensou em ser arquitecto como o pai, mas desistiu ao aperceber-se das «burocracias chatíssimas» que a profissão exige. De qualquer maneira, arquitectura e escultura, ambas se relacionam com espaço. Depois também não me via com paciência para aguentar até ao acabamento da obra... e, na escultura, há um trabalho de artesão que me dá prazer.

De momento labora num espaço, cedido por uma fábrica de Pêro Pinheiro, barracão desconfortável onde os Invernos e os Verões são difíceis de suportar. Parte no comboio das oito e um quarto e regressa de noite, à hora do jantar, estafado e com um pó branco finíssimo entranhado na pele. Quando tiver a vida garantida irei viver para a zona de Sintra porque estas deslocações diárias são demasiado violentas.

A escultura de José Esteves tem a ver, como ele próprio diz, com a arte medieval e o maneirismo, reflecte uma interrogação dirigida para o passado. Julgo que a modernidade está marcada por uma crise de valores, e daí a tendência revivalista. Está a evoluir, da modelação de massas contidas, para uma outra mais espacial, embora mantenha a situação estética. São esculturas mais construídas, mais despojadas, de linhas mais puras. Definem-se pela ligação de elementos com zonas cavadas, envolvendo relações mais complicadas. No interior dessas caixas faço a modelação, os seus ângulos es-



JOSÉ ESTEVES: ESCULTOR

condem coisas que simbolizam o lado sagrado da arte.

Dos materiais elegeu o mármore por razões práticas e, também, por gosto. É nobre, é duro, dá luta, um escultor, para o submeter, deve saber, exactamente, o que dele quer e para além de ser mais económico que o bronze, por exemplo, arranja-se com facilidade.

De resto, só embirram com os materiais moles e pastosos como o barro. Depois da experiência de algumas exposições colectivas, concretizou agora a sua primeira individual, patente, até ao dia 28, num espaço da Rua do Século. Foi a Cerveira uma vez e recusado na Gulbenkian mediante um processo de selecção incrivelmente mesquinho.

Natural de Lisboa, 27 anos, José Esteves aguarda que o consumidor médio lhe adquira peças. O mercado já não passa pelo Estado como outrora, mas pelas pessoas que gostam de ter esculturas em casa ou no jardim. Um artista tem duas hipóteses: esperar que o comprador o contacte directamente ou tornar-se artista de galeria, sujeito ao esquema das percentagens, mas sem preocupações promocionais. Funcionar com galerias é bastante mais cómodo e, provavelmente, mais compensador.

Mudou-se para Évora, no intuito de sair do bulício da cidade, mas a certa altura começou a

sentir o isolamento, a precisar de confrontar-se com outros artistas. Havia pouco para dar e receber, o diálogo com o Cutileiro tinha-se esgotado», acrescenta. E ele desejava crescer, autonomizar-se, andar com as suas pernas. Evoluir: a escultura não é literatura, joga com massas e volumes, elementos que podem ser colunas sem mais nada...

Atingiu um ponto de síntese, na figuração de que não se desprende, embora no aspecto formal caminhe noutro sentido. «Saltita-se de uma forma de expressão para outra sem se saber porquê... todos nós recebemos milhares de estímulos por segundo mesmo que não tenhamos consciência deles. É a fotografia do jornal que as vê a correr, são filmes, são as leituras, são as conversas, tudo fica registado. Há uma trama tão densa, uma espécie de pano de fundo onde as sombras se projectam.»

Jorge Luís Borges di-lo na «Trama», poema inserido no livro «Os Conjurados» que fala precisamente do peso do passado na história da arte e como ele exerce pressão no presente: «se migrações que o historiador guiado pelas incertas reliquias da cerâmica e do bronze deseja fixar no mapa e que os povos que as realizaram não compreendem...»

Nesta mensagem poética reside a explicação da escultura de José Esteves.

Lourdes Féria

Ministro não recebeu estudantes de Letras

O ministro da Educação não esteve ontem no Ministério da Avenida 5 de Outubro (encontrava-se em Lamego) para receber uma delegação dos Estudantes de Letras. O secretário de Estado do Ensino Superior não quis receber os estudantes universitários.

No exterior das instalações do MEC, mais de um milhar de estudantes de Letras se concentraram, como tinham prometido, em consequência dos responsáveis da Educação e Ensino Superior não os receberem para debater as saídas profissionais e a reestruturação dos cursos de Letras.

Canções, cartazes, bonecos, recital de poesia, animaram a concentração, onde estavam também representados os estudantes das Faculdades de Letras de Coimbra e Porto e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Gorado o diálogo com os responsáveis do MEC, os estudantes realizaram um plenário na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova, onde decidiram reunir-se na próxima segunda-feira para discutir a proposta de uma greve de quatro dias.

Será igualmente debatida a realização de nova manifestação nacional, com a participação de toda a Academia de Lisboa e com a solidariedade dos estudantes do Ensino Secundário.

Entretanto, a Comissão Coordenadora do Movimento Estudantil do Ensino Secundário anunciou em conferência de Imprensa que efectuará a 7 de Março uma manifestação em Lisboa.

A manifestação, segundo a comissão, será uma forma de pressão para obrigar o Ministério da Educação a realizar uma reestruturação geral do Ensino Secundário que ponha fim ao «numerus clausus», e revogue o diploma que impõe o Português como disciplina obrigatória para a passagem do ano.

A Comissão defende ainda a criação de uma Comissão de Fiscalização da avaliação contínua.